

XVI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.sic16.1988>

COMITÊ DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenadora: Profa. Dra. Denise Maria Christofolini

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Bianca Bianco

MEMBROS

Profa. Dra. Monica Akemi Sato

Prof. Dr. Fernando Luiz Affonso Fonseca

Prof. Dr. Rodrigo Daminello Raimundo



SAÚDE E VULNERABILIDADE DO IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM BUSCA DE UM PANORAMA CONCEITUAL E METODOLÓGICO

Aline Gabrício Marçola, Danyela Casadei Donatelli, Vânia Barbosa do Nascimento

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno atual presente em todo o mundo. Quando se trata do envelhecimento, identifica-se na literatura inúmeros problemas com o potencial de interferir na qualidade de vida do idoso, sendo que a maioria tem sido apontada em vários estudos como situações de vulnerabilidade. Não obstante, o termo vulnerabilidade é de grande complexidade ao avaliar essa problemática, envolvendo inclusive as subjetividades no processo de envelhecer e as percepções dos idosos em relação a esse processo. **OBJETIVO:** Analisar o modo como o conceito de vulnerabilidade associado às condições de saúde da população idosa tem sido tratado pelos pesquisadores e, a partir dessa análise, organizar o conhecimento já produzido, seguindo a seguinte questão norteadora: Quais são as condições de vulnerabilidade que afetam a saúde de idosos? **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, sendo selecionados estudos que avaliaram as condições de vulnerabilidade que afetam a saúde dos idosos. De forma independente, dois pesquisadores selecionaram os estudos, extraíram os dados e avaliaram a qualidade metodológica, seguindo as etapas recomendadas pelo protocolo PRISMA. **RESULTADOS:** Foram identificados 355 artigos e 15 foram incluídos na revisão. Dos 15 estudos selecionados, 13 são estudos transversais e apenas 2 são longitudinais, sendo ambos do tipo coorte. A partir da análise dos artigos, foi possível sistematizar os resultados em três eixos principais: (1) Vulnerabilidade e Fragilidade; (2) Estratégias para mensurar a condição de vulnerabilidade; (3) Os vários enfoques das pesquisas sobre “vulnerabilidade do idoso”. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que o conceito de “vulnerabilidade do idoso” não está devidamente definido na comunidade científica e é tratado nas pesquisas de forma ampla e diversa. Por esse motivo, as metodologias aplicadas em cada artigo e os principais resultados extraídos apresentam-se de forma imprecisa, variando de acordo com o modo como a condição de vulnerabilidade está sendo abordada. Logo, não é possível realizar uma padronização dos achados suficientemente válida para que a questão “Quais são as condições de vulnerabilidade que afetam a saúde de idosos?” seja respondida com propriedade, indicando a necessidade de novos estudos.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: vulnerabilidade; idoso; saúde.

INVESTIGAÇÃO DE POSSÍVEIS ALTERAÇÕES NA PAREDE DA BEXIGA URINÁRIA INDUZIDAS PELO TREINAMENTO RESISTIDO ONDULATÓRIO EM RATAS WISTAR

Amyr Braverman, Nuha Ahamad Dsouki, Danilo Sales Bocalini, Monica Akemi Sato

INTRODUÇÃO: Alterações estruturais da bexiga, como as induzidas pela gravidez, e da regulação neurológica são causas da incontinência urinária na população. Clinicamente relata-se a sintomatologia de incontinência urinária em pacientes que praticam atividade física de alta intensidade, fato justificado pela inflamação sistêmica induzida por esse tipo de exercício. Entretanto, na literatura, não constam estudos dos efeitos do treinamento resistido ondulatorio (TRO) na bexiga urinária. **OBJETIVO:** avaliar os efeitos histomorfométricos, coloração de Tricrômio de Masson e de marcação imunohistoquímica para Metaloproteínase 1 (MMP1) em cortes histológicos da parede da bexiga urinária de ratas submetidas ao TRO e sedentárias (SED). **MÉTODOS:** Subdividiu-se 12 ratas Wistar aleatoriamente em grupos: SED (n=6) e TRO (n=6). Após o treinamento, todas as ratas foram eutanasiadas e tiveram suas bexigas retiradas e emblocadas em parafina para realização de cortes histológicos submetidos à Coloração com Hematoxilina-eosina para análise histomorfométrica; coloração de Tricrômio de Masson e marcação imunohistoquímica para MMP1. **RESULTADOS:** Viu-se que o TRO induziu alterações histomorfológicas em todas as camadas da bexiga, aumentando do valor médio do comprimento da camada urotelial, não havendo diferença significativa da média da camada mucosa e muscular em comparação às SED. O urotélio das ratas TRO apresentou deformação de epitélio de transição; diminuição da camada conjuntiva com presença de poucos vasos e sinais cicatriciais; camada muscular hipertrofiada e sem presença de tecido conjuntivo. Todavia, viu-se com a coloração de tricrômio de Masson, que houve perda de tecido na camada conjuntiva das ratas do grupo TRO comparado às SED, indicando áreas de deposição de colágeno cicatricial concentrada na camada mucosa; a marcação imunohistoquímica para MMP1 revelou intensa formação cicatricial colagenosa também concentrada na camada mucosa, embora haja marcações para MMP1 na camada muscular do órgão. **CONCLUSÃO:** Os dados mostraram o aparecimento de alterações uroteliais, bem como fibróticas da camada conjuntiva da bexiga urinária no grupo submetido ao TRO, que provavelmente levam a alterações funcionais deste órgão, podendo levar ao desenvolvimento de incontinência urinária de indivíduos que são submetidos a exercícios físicos intensos.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: exercício físico; bexiga urinária; fibrose; metaloproteínase.

AValiação LABORATORIAL DO COMPROMETIMENTO RENAL EM PACIENTES PÓS-TRATAMENTO DE TUMOR DE WILMS

Ana Beatriz Alvarenga Cansanção, Jairo Cartum, Anelise Del Vecchio Gessullo

INTRODUÇÃO: O Tumor de Wilms é um tumor maligno renal de origem embrionária e etiologia multifatorial. É o tipo de tumor renal mais comum na infância, afetando aproximadamente uma criança em 10.000 por todo o mundo antes dos quinze anos de idade. A apresentação clínica mais comum do tumor é a presença de massa abdominal assintomática. O diagnóstico é feito a partir de exames de imagem (ecografia abdominal e tomografia computadorizada) e biópsia para confirmação histopatológica. Existem duas vertentes de tratamento para o tumor de Wilms, sendo elas: o NWTS (National Wilms Tumor Study Group) que defende a cirurgia inicial e definitiva e a SOP (Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica), a qual defende a realização de quimioterapia neoadjuvante e adjuvante com objetivo de reduzir o tamanho do tumor. **OBJETIVO:** Segundo estudos já realizados anteriormente, alguns pacientes após o tratamento apresentam comprometimento renal a longo prazo, sendo fundamental um acompanhamento da função renal dessas crianças. Portanto, o objetivo desse estudo é investigar se após o diagnóstico e tratamento na infância, esses pacientes com tumor de Wilms tiveram comprometimento renal em um período de 15 anos de acompanhamento. **MÉTODOS:** Foi relatado uma série de 7 casos para a observação da função renal. Nestes pacientes foram realizados exames laboratoriais, como ureia, creatinina, sódio, potássio, relação neutrófilo/linfócito sérico, albuminúria, proteinúria e creatinina urinária. Todos os pacientes foram diagnosticados com Tumor de Wilms entre 0 e 11 anos e fazem seguimento nos Ambulatórios de Nefrologia Pediátrica e Oncologia Pediátrica no Centro Universitário Saúde ABC. **RESULTADOS:** Apenas um paciente do estudo evoluiu para doença renal crônica estágio II, sendo possível correlacionar com o tipo de tratamento utilizado, em especial os quimioterápicos Ciclofosfamida e Carboplastina e a utilização de radioterapia. **CONCLUSÃO:** O tipo de tratamento interfere no pior prognóstico da função renal dos pacientes, especialmente a Ciclofosfamida e a Carboplastina. Os marcadores inflamatórios como a relação linfócito e neutrófilo, presença de microalbuminúria de 24 horas, são fatores que se alterados auxiliam no diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica.

Palavras-chave: tumor de Wilms; quimioterapia; creatinina; insuficiência renal crônica; proteinúria.

PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NA MATERNIDADE MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO E QUE RELATARAM SOFRER VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Anna Beatriz Vieira de Lima Veloso, Marina Sonnenfeld, Caroline Ingold, Silvana Giovanelli, Monica Carneiro, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Mariliza Henrique da Silva, Marcelo Luis Steiner

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra a mulher é uma violação dos direitos femininos e representa um problema de saúde pública. O conhecimento por todos setores da sociedade sobre as características clínicas e sociais das mulheres que sofrem violência é fundamental para o desenvolvimento de ações preventivas. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é avaliar o perfil epidemiológico de mulheres gestantes atendidas no hospital municipal de São Bernardo do Campo, que relataram sofrer violência doméstica e comparar com a população que relatou não sofrer violência. **MÉTODOS:** Foram levantados e analisados dados sobre características clínicas, perinatais e socioeconômicas de parturientes assistidas no hospital municipal de São Bernardo do Campo durante os anos de 2018 e 2019 que relataram sofrer ou não violência doméstica. **RESULTADOS:** O estado civil, grau de escolaridade, religião evangélica, uso de drogas e cigarro foi mais prevalente em mulheres que sofreram violência quando comparada as que não sofreram. A chance de sofrer violência foi menor entre as gestantes que programaram (OR 0.71), desejaram (OR 0.64) e aceitaram (0.43) a gestação em relação aquelas que não programaram, desejaram ou aceitaram. A renda per capita média dos bairros de origem das mulheres apresentou correlação inversa ($R=-0.795$) com o número de casos de violência. **CONCLUSÃO:** mulheres que sofreram violência demonstram programar, desejar e aceitar menos a gestação quando comparada com mulheres que não sofreram violência. O tipo de religião, condições clínicas e sociais de maior vulnerabilidade demonstram aumentar a ocorrência de violência doméstica.

Apoio financeiro: PIBIC-Institucional

Palavras-chaves: violência doméstica; violência contra a mulher; gestantes.

AValiação DA VARIANTE SYCP2L RS2153157 EM MULHERES INFÉRTEIS COM ENDOMETRIOSE E SUA CORRELAÇÃO COM RESULTADOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Bárbara Cavalcanti Justo, Flávia Altheman Loureiro, Denise Maria Christofolini, Bianca Bianco, Caio Parente Barbosa

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição esteroide-dependente que pode causar dor pélvica, dismenorreia e infertilidade. Alguns autores observaram que mulheres com endometriose tinham diminuição da reserva ovariana, enquanto outros observaram que apesar do menor número médio de óócitos, nenhuma



diferença foi encontrada considerando a taxa de gestação entre mulheres com e sem endometriose. Além disso, diversos marcadores genéticos foram associados à fertilidade e, consequentemente, aos resultados de fertilização in vitro (FIV). Variantes do locus SYCP2L humano foram associados com idade da menopausa e diminuição da reserva ovariana. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência da variante rs2153157:G>A do gene SYCP2L em mulheres inférteis com endometriose e associar os genótipos com marcadores de reserva ovariana (FSH e contagem de folículos antrais-CFA) e resultados do tratamento de FIV (estimulação ovariana controlada-COS, MII, número de embriões e taxa de gestação bioquímica). **MÉTODOS:** Estudo transversal que incluiu 213 mulheres inférteis com endometriose que fizeram tratamento de FIV. A genotipagem foi realizada usando o sistema TaqMan para PCR em tempo real. Os dados clínicos, hormonais e os resultados reprodutivos foram coletados do prontuário médico. **RESULTADOS:** Das 213 mulheres incluídas no estudo, 38,5% apresentavam endometriose mínima/leve e 61,5% moderada/grave. A genotipagem foi realizada em 32 dessas mulheres e a frequência do genótipo AA da variante rs2153157:G>A foi de 21,8% e do genótipo AG de 78,1%. O genótipo GG não foi encontrado em nenhuma paciente. Dessas mulheres, 31,2% tinham endometriose mínima/leve e 68,8% moderada/grave. Em relação aos resultados da COS, 18,8% apresentaram má resposta; 75% resposta satisfatória e 6,2% resposta excessiva. A taxa de gestação foi de 60%. Em relação às variáveis estudadas de acordo com os genótipos da variante rs2153157:G>A, apenas o tempo de infertilidade apresentou diferença significativa, sendo maior nas mulheres portadoras do genótipo AA em comparação ao genótipo GA [6,0 (2,2-7,0) anos versus 3,0 (2,0-4,0) anos, respectivamente, $p=0,025$]. **CONCLUSÃO:** A frequência do alelo A foi de 60,9% e do alelo G de 39,1%. A variante SYCP2L rs2153157:G>A não influenciou na reserva ovariana e resultados reprodutivos das mulheres estudadas.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: endometriose; fertilização in vitro; infertilidade; polimorfismo de nucleotídeo único.

EFEITO DO ESTRESSE OXIDATIVO NO GENE SYNDECAN-1 EM CÉLULAS ENDOTELIAIS

Beatriz Marin Focha Campos, Maria Aparecida da Silva Pinhal, Carina Mucciolo Melo

INTRODUÇÃO: O estresse oxidativo é definido como um estado de superprodução de espécies reativas de oxigênio (ROS) que resulta em alterações fisiopatológicas. Inúmeras doenças estão associadas ao estresse oxidativo, como eventos cardiovasculares, sendo a primeira causa de morte em todo o mundo. Nas doenças vasculares, o estresse oxidativo parece afetar o glicocálice. Essa disfunção endotelial é uma das primeiras alterações que dão origem à aterosclerose. Os sindecans são uma família de proteoglicanos de sulfato de heparan e estão presentes no glicocálice de vários tecidos. A diminuição do sindecana-1 nos vasos leva à rigidez celular, alteração do tônus microvascular, adesão de leucócitos e trombose. **OBJETIVO:** Analisar a expressão do sindecana-1 durante o estresse oxidativo. **MÉTODOS:** ECV-340, uma linhagem celular endotelial humana, foi tratada com peróxido de hidrogênio (ROS exógena) em diferentes doses e tempos de incubação. A análise da expressão gênica foi realizada usando qPCR. Além disso, o ECV-340 foi tratado com um inibidor da síntese de glutatona que aumenta as ROS endógenas, a L-butionina sulfoximina (BSO), em diferentes doses. O aumento de ROS foi confirmado pelo diacetato de 2', 7'-diclorofluoresceína. Assim como, o sindecana-1 foi analisado por citometria de fluxo. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Houve uma diminuição dose-dependente dos níveis de mRNA de sindecana-1 com 3 e 18 horas de incubação com peróxido de hidrogênio. O sindecana-1 também diminuiu com o tratamento com BSO. A citometria de fluxo confirmou a diminuição do sindecana-1 na superfície celular. É bem conhecido que o ROS eleva os níveis de sheddases; no entanto, nossos resultados demonstraram que as ROS também podem alterar a expressão do gene sindecana-1. Este estudo mostra algumas perspectivas sobre a alteração da expressão do gene sindecana-1 por ROS. **CONCLUSÃO:** O estresse oxidativo parece alterar a expressão gênica de sindecana-1 na linha celular ECV-340.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq, FAPESP, CAPES

Palavras-chave: espécies reativas de oxigênio; proteoglicanos; endotélio vascular.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA OCORRÊNCIA DE LESÃO RENAL AGUDA NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19

Beatriz Villas-Boas Weffort, Marcelo Rodrigues Bacci

INTRODUÇÃO: Lesão Renal Aguda pode desencadear diversas repercussões na internação de pacientes, especialmente em Unidades de Tratamento Intensivo. A sepse é um dos maiores fatores desencadeantes de LRA. O SARS-CoV-2 é um grande causador de sepse e, além disso, tem possível tropismo pelos rins. Esse conjunto de fatores pode desencadear LRA e piorar o prognóstico da infecção. A detecção precoce de LRA e a pronta intervenção terapêutica podem ter impacto no desfecho de indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da ocorrência de LRA no prognóstico de pacientes com infecção pelo SARS-CoV-2, comparativamente a pacientes em estado grave por outras causas. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo e observacional. Foram analisados os dados de 86 pacientes (>18 anos) admitidos em UTI do Hospital Estadual Mário Covas com sinais

e sintomas compatíveis com a Síndrome Respiratória Aguda, nos meses de março a maio de 2020. O diagnóstico dos pacientes com COVID-19 foi realizado por RT-PCR. Estatística descritiva foi utilizada para apresentação das variáveis. Foram utilizados os testes de Qui-quadrado, Mann-Whitney e regressão logística para a análise estatística. **RESULTADOS:** Quase 80% dos pacientes que apresentavam alteração aguda da função renal na entrada foram a óbito ($p<0,050$). Pacientes que evoluíram com LRA ao longo da internação permaneceram mais dias em VM do que aqueles que não evoluíram com a condição [14 vs. 11; ($p25 = 10$ vs. 6; $p75 = 22$ vs. 16); $p<0,050$]. Houve relação entre a alteração nos níveis séricos de troponina e desfechos negativos como LRA [OR 9,1 (1,68; 49,69); $p<0,050$], além de uma associação com óbito, já que 83,33% dos pacientes com alteração na troponina de entrada faleceram ($p<0,050$). **CONCLUSÃO:** A presença de LRA é um fator de grande impacto no prognóstico dos pacientes analisados, sendo a troponina um possível marcador precoce de gravidade para esta condição.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: insuficiência renal; lesão renal aguda; infecções por coronavírus; unidades de terapia intensiva.

INVESTIGAÇÃO DE VARIANTE DO GENE MCM8 EM MULHERES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PRECOZE

Beatriz Xavier de Camargo Rabello, Denise Maria Christofolini

INTRODUÇÃO: O gene de manutenção de minicromossomos 8 (MCM8) participa da recombinação homóloga durante a meiose 1, agindo no reparo de ruptura de fita dupla de DNA por dimerização com a proteína MCM9. A proteína codificada por esse gene é uma helicase do grupo de proteínas de manutenção de minicromossomo altamente conservadas, essenciais para a replicação do genoma eucariótico. Seu efeito é a manutenção do processo meiótico de forma contínua. Se a helicase MCM8-9 não funciona, o acúmulo de quebras de DNA pode resultar em morte celular. Nas mulheres, foi observado que a falha de resolução de rupturas no DNA pode levar a morte de oócitos ou resultar em ovários pequenos ou ausentes. Sendo assim, estudos relacionam a supressão do gene MCM8 com insuficiência ovariana prematura (IOP). Essa condição é caracterizada por uma interrupção da menstruação antes dos 40 anos de idade, e pode ser confirmada pelo aumento dos níveis séricos de FSH. No presente trabalho, uma variante do gene MCM8 foi analisada em uma amostra contendo mulheres férteis e mulheres com IOP. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência da variante NG_042869.1:g.40270G>A (rs138761187) no gene MCM8 na amostra e avaliar se esta poderia ser associada ao aumento do risco para a condição. **MÉTODOS:** Estudo caso controle, transversal, em que foi realizada a análise de variante do gene MCM8 por PCR em tempo real utilizando sonda de hidrólise Taqman em participantes diagnosticadas com IOP provenientes do ambulatório de IOP do Instituto Ideia Fértil, com cariótipo normal e sem a pré-mutação do gene FMRI, e pacientes do grupo controle, que apresentaram menopausa após os 50 anos de idade e a análise estatística da frequência da variante entre casos e controles. **RESULTADOS:** Foram selecionadas 200 amostras de DNA, destas, 100 amostras eram provenientes de participantes do grupo caso e 100 amostras do grupo controle. A variante rs138761187 foi encontrada em heterozigose em uma amostra do grupo caso e não foi identificada nas participantes do grupo controle etnicamente pareadas. Não se observou diferença estatisticamente significante da frequência da variante na amostra. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou baixa incidência da variante rs138761187 do gene MCM8. No entanto, o resultado não exclui a possibilidade de que variantes neste gene estejam envolvidas no desenvolvimento de insuficiência ovariana precoce (IOP).

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: componente 8 do complexo de manutenção de minicromossomo; insuficiência ovariana prematura; variante gênica; ovário.

DIABETES E HIV: O QUE SABEMOS?

Beatriz Yukari Yokoyama, Ethel Zimberg Chehter

INTRODUÇÃO: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) tornou-se uma das maiores pandemias desde 1981. Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) no ano de 2018 aproximadamente 38 milhões de pessoas no mundo vivem com o HIV, dessas 23,3 milhões tinham acesso à terapia antirretroviral. No Brasil, a terapia antirretroviral foi introduzida ao Sistema Único de Saúde (SUS) em novembro de 1996. Em paralelo a esse cenário a prevalência e mortalidade da diabetes tem aumentado nas últimas décadas. Aproximadamente 422 milhões de pessoas no mundo vivem com a diabetes e 1,6 milhões de mortes por ano são causadas diretamente pela diabetes. Assim, seria pertinente saber se os fatores de risco que pessoas com HIV/AIDS estão expostas para o desenvolvimento de diabetes mellitus são os mesmos da população não infectada. De acordo com dois estudos de autopsia realizados no Serviço de Verificação de Óbito de São Paulo – Universidade de São Paulo no ano de 1995 e um outro entre 2006-2009 mostrou que os pacientes infectados pelo HIV na era pré-HAART (Highly Active Antiretroviral Therapy) apresentaram alterações histológicas do pâncreas exócrino. No entanto, o pâncreas endócrino não apresentou alterações significativas. Na era pós-HAART o pâncreas exócrino continuou mostrando alterações histológicas, todavia nessa população o pâncreas endócrino também sofreu mudanças importantes nas ilhotas de Langerhans. **OBJETIVO:** Esse estudo busca abordar a relação entre o uso de HAART para o tratamento de HIV/AIDS e



os possíveis impactos sobre o pâncreas. **MÉTODO:** Revisão horizontal pelo método do Prisma com um levantamento bibliográfico pelo PubMed e Google Scholar. **RESULTADOS:** Diante da análise dos artigos, observa-se que há uma associação entre o desenvolvimento de diabetes mellitus e o uso de HAART, principalmente os inibidores de protease mais antigos de 1997-2004. **CONCLUSÃO:** Mesmo que a diabetes mellitus seja uma patologia multifatorial, os antirretrovirais possuíram um papel importante no aumento da prevalência de diabetes mellitus na população em tratamento para o HIV/ AIDS.

Palavras-chave: HIV; diabetes mellitus; inibidor de protease; HAART.

ATRESIA DE VIAS BILIARES: FATORES RELACIONADOS AO ATRASO DO ENCAMINHAMENTO E DO TRATAMENTO. ESTUDO DA CASUÍSTICA DO HOSPITAL ESTADUAL MÁRIO COVAS

Bruna Bortolini Santana, Luis Ricardo Longo dos Santos

INTRODUÇÃO: Atresia de Vias Biliares (AVB) é uma doença hepática que cursa com obstrução progressiva das vias biliares. Manifesta-se inicialmente com icterícia colestática, acolia fecal e colúria e evolui para fibrose hepática, sendo a principal causa de cirrose na infância e respondendo por cerca de 50% das indicações de transplante hepático pediátrico. Devido a diagnósticos diferenciais de icterícia neonatal e a problemas na condução da investigação, frequentemente ocorre demora na suspeita e no diagnóstico dessa doença, retardando o tratamento cirúrgico e comprometendo o prognóstico do paciente. Pelo impacto da AVB em termos de saúde pública, é relevante conhecer o perfil dos pacientes em nosso meio e analisar as dificuldades na condução, na suspeita clínica, encaminhamento, definição do diagnóstico e realização do tratamento, até os desfechos clínicos a curto e longo prazo. E, com base nisso, levantar discussão para padronização de condutas eficazes em cada uma dessas etapas. **OBJETIVO:** Estudar a casuística de AVB de Hospital regionalizado de alta complexidade, avaliando as condutas desde o encaminhamento ao Serviço e correlacionando-as com o prognóstico e desfechos. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo com avaliação de prontuários dos pacientes diagnosticados com AVB de 2005 a 2020 no Hospital Estadual Mário Covas (HEMC), com ênfase na situação clínica, complicações e desfechos. **RESULTADOS:** A internação dos pacientes no Serviço foi, em média, com 69,4 dias de vida. A média da idade da cirurgia foi 82,4 dias de vida. A evolução pós operatória foi satisfatória em 60% dos casos tendo estes alta com bilirrubina direta em média 42% menor que a de entrada. Mortalidade precoce (nos primeiros meses de pós operatório) ocorreu em 40% dos casos, que não chegaram a receber alta por apresentarem uma série de complicações variadas e evoluíram a óbito pelo agravamento da doença de base. **CONCLUSÃO:** Em nosso meio, os pacientes com AVB são encaminhados para tratamento cirúrgico tardiamente. Os motivos desse atraso são demora na suspeita clínica inicial na rede de atenção primária e secundária e restrições no acesso aos serviços de alta complexidade. Mesmo com o atraso na admissão dos pacientes em relação ao preconizado na literatura, o tratamento cirúrgico pode ser realizado com bons resultados mesmo após 60 dias de vida, visto que a evolução da doença tem dinâmica muito variada.

Palavras-chave: atresia biliar; colestase; portoenterostomia hepática; cirrose hepática.

EPIDEMIOLOGIA DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: ANÁLISE TEMPORAL EM ADULTOS JOVENS

Bruno Pasquini Ferraz, Laércio da Silva Paiva

INTRODUÇÃO: Adultos jovens com insuficiência renal crônica (IRC) tendem a ser mais propensos a estresse, depressão e desesperança relacionada à própria saúde. Tal doença causa prejuízos na qualidade de vida da população, de qualquer faixa etária, impactando nas atividades diárias, no trabalho, nos aspectos emocionais e na vitalidade. Realizar uma análise temporal para uma doença que afeta tanto financeiramente o sistema de saúde, quanto a qualidade de vida da população, é essencial para conduzir futuras estratégias de políticas públicas e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da mortalidade, incidência e Anos de Vida Ajustados pela Incapacidade (DALY) de IRC na população brasileira entre 1997 e 2017, entre os indivíduos de 15 a 49 anos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico realizado por meio da coleta de dados secundários em pacientes de 15 a 49 anos, entre os anos de 1997 e 2017, diagnosticados com IRC (Código Internacional de Doenças em sua Décima Revisão (CID-10) N18) no Brasil, por meio da plataforma Global Burden Disease (GBD). Foram analisados dados de incidência, mortalidade e incapacidade, esta última avaliada pelo DALY. Os pacientes foram estratificados de acordo com idade, sexo e período nas diferentes Unidades Federativas do Brasil. **RESULTADOS:** Na análise final dos dados, pode-se verificar uma predominante diminuição da mortalidade e DALY da IRC, e foi observado aumento da incidência da doença em todas as Unidade Federativas, em todas as faixas etárias e em ambos os sexos. **DISCUSSÃO:** A predominante diminuição da mortalidade pode ser explicada pelo maior acesso ao tratamento da doença, tanto a diálise, quanto o transplante. A diminuição de DALY pode ser justificada pelo maior número de transplantes renais no país, aumentando cura e diminuindo perda de anos produtivos por incapacidade. O aumento da incidência provavelmente deve-se ao aumento dos fatores de risco na população jovem adulta, como hipertensão e diabetes. Não foram observadas grandes mudanças no padrão dos dados conforme a idade.

CONCLUSÃO: Houve mudanças na tendência temporal da mortalidade, DALY e incidência no período estudado, no Brasil. Por se tratar de um estudo ecológico, hipóteses para justificar essa mudança podem ser formuladas, mas não confirmadas. Outros estudos são necessários para justificar as alterações encontradas.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica; epidemiologia; incidência; anos de vida ajustados pela incapacidade; mortalidade.

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE APENDICITE AGUDA COMPLICADA DO SERVIÇO DE CIRURGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL ESTADUAL MÁRIO COVAS

Carolina Colom Hugolini, Cauê Fedrigo Loyola Batista, Luis Ricardo Longo dos Santos

INTRODUÇÃO: A apendicite aguda é a principal indicação de cirurgia de urgência em crianças. O diagnóstico é predominantemente clínico, com exames complementares indicados na dúvida diagnóstica. O tratamento de escolha é a apendicetomia, cujas complicações mais comuns são infecção da ferida operatória, abscesso intracavitário e obstrução intestinal. **OBJETIVOS:** Identificar fatores relacionados a complicações e apontar os tipos de tratamento e de conduta mais bem sucedidos. **MÉTODOS:** Análise retrospectiva de pacientes com apendicite aguda complicada na faixa etária pediátrica submetidos a tratamento cirúrgico não laparoscópico de 2018 a 2020 no Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital Estadual Mário Covas. **RESULTADOS:** Foram analisados 241 casos, sendo a maioria do sexo masculino (154 casos, 63,9%), com mediana de idade de 8,1 anos. Desses, 45 pacientes (18,7%) evoluíram com algum tipo de complicação no pós-operatório, classificadas como obstrução intestinal, abscesso intracavitário, complicações da ferida operatória e outras infecções. No grupo com complicações, a mediana dos valores de PCR na admissão (64,2 mg/L e 25,1 mg/L, $p=0,01$) e do tempo de história até a admissão (2 dias e 3 dias, $p=0,04$) foram maiores em comparação com os casos sem complicações pós-operatórias. O achado intra-operatório das fases gangrenosas ou perfuradas ($p<0,01$) e de fecalito ($p=0,03$) foram associados aos casos com complicações pós-operatórias. A mediana do período de internação foi maior nos casos com complicações (8 dias contra 6 dias, $p<0,001$). Reinternação para tratamento de complicações ocorreram em 10 casos (22,2 %) e não houve correlação entre os tipos de complicação (obstrutiva e infecciosa) e a necessidade ou tempo de reinternação. **CONCLUSÃO:** Tempo de evolução pré-operatório prolongado, dosagem elevada de PCR na admissão e fases gangrenosa ou perfurada e presença de fecalito no intra-operatório são fatores de risco associados a complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: apendicetomia; complicações pós-operatórias; abscesso abdominal; obstrução intestinal; infecção.

PANCREATITE AGUDA EM CRIANÇAS: ESTUDO DA CASUÍSTICA DO HOSPITAL ESTADUAL MÁRIO COVAS

Carolina Villalba Moya Rodrigues, Luis Ricardo Longo dos Santos

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda é um processo inflamatório reversível do parênquima pancreático. Na população pediátrica as principais causas são malformações do sistema biliopancreático, litíase biliar, medicamentosa, relacionada à doença sistêmica, traumática e idiopática. Estudos recentes relatam aumento no número de casos de pancreatite aguda em crianças. No entanto, a maioria das recomendações referentes ao diagnóstico e conduta em crianças são provenientes de estudos envolvendo somente adultos, com limitadas evidências baseadas em casos da faixa pediátrica. **OBJETIVO:** Avaliar o desfecho de casos complicados e identificar fatores relacionados a evoluções favoráveis ou a complicações em pacientes com diagnóstico de pancreatite aguda na faixa etária pediátrica. **MÉTODOS:** Análise retrospectiva feita através de dados coletados dos prontuários eletrônicos de pacientes com idade inferior a 12 anos, diagnosticados com pancreatite aguda e admitidos no Hospital Estadual Mário Covas entre 2012 a 2019. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 7,4 anos (2 a 11 anos). O tempo de internação variou de 3 a 29 dias, com média 13,6 dias e mediana de 8 dias. 20% dos pacientes apresentaram formação de pseudocisto pancreático. Metade dos casos foi de pancreatite aguda idiopática. Houve indicação de procedimento cirúrgico ou endoscópico em 30% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista as limitações da nossa casuística, podemos afirmar que embora a pancreatite aguda apresente quadro brando e boa evolução na maioria das crianças, complicações graves e necessidade de intervenções endoscópicas ou cirúrgicas são significativamente frequentes na faixa etária pediátrica. Assim, estudos mais extensos e multicêntricos podem ser importantes para definir as particularidades da pancreatite aguda na infância.

Palavras-chave: pancreatite; pediatria; evolução clínica; avaliação de resultados em cuidados de saúde; mortalidade

ATUAÇÃO DOS RECEPTORES CB2 DE ENDOCANABINOIDES NO MÚSCULO ESQUELÉTICO E CARDÍACO DE CAMUNDONGOS DISTRÓFICOS E NORMAIS

Caroline Gomes de Barros Houly, Paula Fratini, Alzira Alves de Siqueira Carvalho, Matheus Rocha do Vale e Vítor Mendes Grise Vieira, David Feder

INTRODUÇÃO: Os receptores canabinoides tipo 2 (CB2R), componentes do sistema endocanabinoide, estão presentes principalmente nos tecidos periféricos e, no músculo esquelético, sua ativação e inibição foram associadas aos processos de



regeneração e diferenciação muscular, fibrose, lesão de isquemia-reperusão, presença de macrófagos e neutrófilos como resposta inflamatória e alteração da expressão gênica de citocinas pró e anti-fibróticas. **OBJETIVO:** Considerando-se essa atuação, este trabalho buscou investigar uma possível associação entre o sistema endocanabinoide e a Distrofia Muscular de Duchenne, uma doença degenerativa dos músculos esquelético e cardíaco, em que se encontram diversas alterações histopatológicas, como diminuição do tamanho das fibras musculares, aumento do tecido conjuntivo (fibrose muscular), processos inflamatórios e necrose. **MÉTODOS:** Essa relação foi estabelecida mediante investigação da atuação e ocorrência dos CB2R no músculo esquelético distrófico em comparação com o grupo controle. Foram coletadas amostras de 5 grupos musculares (quadriceps femoral, tibial anterior, diafragma, coração e extensor longo dos dedos) de 8 camundongos com a DMD (mdx) em 3 idades diferentes (30, 60 e 120 dias) e 8 camundongos controle (C57BL), também em 3 idades diferentes (30, 60 e 120 dias), totalizando 24 animais distróficos e 24 animais controle. A análise das amostras foi realizada em três **MÉTODOS:** histologia (avaliação morfológica e medição do diâmetro Feret mínimo e porcentagem de núcleos internalizados), funcional (análise da concentração sérica da enzima creatinofosfoquinase (CPK) e teste de força) e Quantitative real time polymerase chain reaction (qRT-PCR), que foi utilizado para avaliar a expressão gênica do gene de CB2R e do endógeno RPL13a. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as variáveis porcentagem média de fibras contendo núcleos internalizados, concentração média da enzima CPK e diâmetro Feret mínimo das fibras musculares são dados de grande relevância no estudo e comparação de camundongos distróficos e saudáveis, visto que existem diferenças significativas destas variáveis entre os grupos. No que diz respeito à análise por qRT-PCR para avaliação do receptor CB2 nos animais distróficos e controle, não chegamos a um resultado conclusivo, uma vez que não detectamos sua expressão eficiente nas amostras analisadas.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: receptores de canabinoides; receptor CB2 de canabinoide; distrofia muscular de Duchenne; camundongos mdx; músculo esquelético.

DEFICIÊNCIA SELETIVA DE IGM NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA

Caroline Hamati Rosa Batista, Maria Carolina Martins Smanio, Cristina Maria Kokron, Rosana Camara Agondi, Natasha Ferraroni Pêrsio Roxo Júnior, Mariana Ferriani, Herberto Chong, Nelson Rosario Filho, Tsukiyo Obu Kamoi, Regina Di Gesu, Ekaterini Goudouris, Carolina Sanchez Aranda, Eli Mansour, Letícia Leme Resende, Anete Sevciovic Grumach

INTRODUÇÃO: A verdadeira prevalência da Deficiência Seletiva de IgM (DSIgM) é desconhecida, porém estima-se que varie de 0,03 a 3,8%. Pode ser uma condição primária ou secundária. Há poucos dados que caracterizam as manifestações clínico-imunológicas desses pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliação das características clínico-laboratoriais dos pacientes com DSIgM, assim como dos critérios de definição dessa imunodeficiência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e colaborativo. Os pacientes foram incluídos de acordo com as seguintes definições: 1ª) níveis de IgM <0,20 g/L em crianças e 2ª) níveis séricos de IgM abaixo de 2DP; com ambos os critérios respeitando valores séricos normais das subclasses de IgG e de IgA; ausência de defeitos imunológicos associados e causas externas. **RESULTADOS:** Foram incluídos 7 pacientes pediátricos (2F:5M), com média de idade de 8 anos e 3 meses, mediana de 4 anos e média do início dos sintomas de 3 anos. Todos os pacientes eram sintomáticos. As manifestações respiratórias foram as mais comuns (6/7), sendo quadros infecciosos de repetição os mais prevalentes como pneumonias (5/7), otites e rinosinusites (3/7). Quadros dermatológicos e gastrointestinais ocorreram com frequência de 4/7 e 3/7, respectivamente. Doença autoimune foi observada no grupo 1. **CONCLUSÃO:** As características clínico-laboratoriais foram semelhantes independentemente do critério de definição utilizado para DSIgM, exceto para o quadro gastrointestinal e doença autoimune que apareceram apenas no grupo 1. É importante ressaltar que por mais que os quadros encontrados sejam comuns e relativamente benignos em crianças, é necessário o seguimento clínico dos pacientes.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: hipogamaglobulinemia; imunoglobulina M; criança

AValiação DAS AMOSTRAS SEMINAIS E DOS RESULTADOS REPRODUTIVOS DE CASAIS, CUJO PARCEIRO SOFREU LESÃO MEDULAR, ÀS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Cesar Augusto Zocca Fonseca, Renato de Oliveira, Caio Parente Barbosa

INTRODUÇÃO: o número de casos de pacientes com lesão medular (LM) em idade reprodutiva é alto no mundo e há uma carência de dados nacionais sobre este tema. Entender a efetividade dos tratamentos reprodutivos poderia contribuir na melhor abordagem do assunto. **OBJETIVO:** Avaliar as características seminais e dos resultados reprodutivos de casais brasileiros cujo parceiro apresenta LM, em relação ao grupo controle, submetidos às técnicas de reprodução assistida (TRA). **MÉTODOS:** Estudo transversal com levantamento de dados de 100 prontuários eletrônicos de pacientes submetidas aos TRA entre 2018 e 2020. Considerou-se dados da estimulação ovariana controlada, valores da análise seminal e taxa de gravidez. **RESULTADOS:** Dentre 21 pacientes selecionados, 10 caideirantes e 11 do grupo controle. As medianas de concentração/ml (milhões) foram, respectivamente,

0,9 (0-44,33) e 7 (1,9-19,15). A Regressão de Poisson (RP) teve $p=0,117$. Em relação aos progressivos rápidos (%), 55 (52-61,57) e 6,5 (0,16-42,8) e RP com $p=0,812$. Engravidaram, respectivamente, 2 (20%) e 3 (27,27%). **DISCUSSÃO:** Embora a concentração/ml e a porcentagem de PR seja menor em pacientes com LM em relação ao grupo controle, os resultados reprodutivos são semelhantes, motivando a divulgação desta estratégia visando ao garantido direito reprodutivo. Porém, a restrita amostra, mesmo com escassez de dados nacionais, limita a maiores. **CONCLUSÃO:** A comparação entre ambos os grupos sugerem a aplicação de TRA para pacientes com LM. Porém, recomenda-se estudos maiores.

Palavras-chave: análise seminal; caideirantes; FIV; lesão medular; taxa de gravidez.

RELAÇÃO ENTRE ESTEATOSE HEPÁTICA E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E ANTROPOMÉTRICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS

Daniel Christian Quarezemin Corrêa Leite, João Carlos Pina Faria, Roseli Oselka Saccardo Sarni, Fabiola Isabel Suano de Souza, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Camila Augusta Victorino, Sonia Hix

INTRODUÇÃO: A esteatose hepática tornou-se, no mundo ocidental, a doença hepática mais comum. A sua prevalência tem aumentado devido a diversos fatores que incluem mudanças de dieta e estilo de vida. Muitos estudos têm demonstrado a íntima associação entre a esteatose hepática não alcoólica (NAFLD) e a obesidade. A identificação precoce do acúmulo de gordura no fígado e o seu acompanhamento, pode reduzir o risco de outras doenças hepáticas decorrentes da NAFLD. **OBJETIVO:** Relacionar parâmetros antropométricos, bioquímicos e presença de *acantose nigrans* com grau de esteatose hepática de crianças com excesso de peso e compará-las a controles saudáveis. **MÉTODOS:** Avaliação de crianças e adolescentes matriculados na instituição de ensino "Cidade dos Meninos Maria Imaculada", localizado na cidade de Santo André - SP com coleta de dados antropométricos, coleta de amostras de sangue para determinação de glicemia, insulina e perfil lipídico e determinação do ultrassom de fígado, visando à avaliação do grau de esteatose hepática, por um único examinador. Os dados foram tabulados e consolidados em planilha Excel® e analisados no pacote estatístico Stata versão 14.0. **RESULTADOS:** A presença de esteatose verificada por ultrassonografia foi constatada em 9,33% dos voluntários, sendo observada correlação entre a presença de esteatose hepática e valores maiores de IMC ($p=0,005$). A presença de *acantose nigrans*, sinal clínico de resistência à insulina, foi detectada em 17,05% dos voluntários, sendo mais comum em obesos e tendo correlação tanto com o diagnóstico nutricional ($p<0,0001$) quanto à presença de esteatose hepática ($p=0,002$). A análise entre perfil lipídico e diagnóstico nutricional observou correlação inversa apenas com o HDL-c ($p=0,0007$). Além disso, observou-se correlação entre diagnóstico nutricional e: AST/TGO ($p=0,0169$), ALT/TGP ($p=0,0024$) e HOMA-IR ($p=0,0004$). A presença de esteatose hepática apresentou correlação com *acantose nigrans* ($p=0,002$), AST/TGO ($p=0,0375$) e HOMA-IR ($p=0,0005$). **CONCLUSÃO:** A presença de esteatose em crianças e adolescentes teve correlação com padrões bioquímicos e antropométricos, como o IMC, HOMA-IR, AST/TGO e *acantose nigrans*. Mais estudos serão necessários, mas os achados apontam para um maior risco de crianças e adolescentes obesos virem a desenvolver diabetes tipo 2 e lesões hepáticas.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional (NEPAS)

Palavras-chave: esteatose hepática; obesidade pediátrica; dislipidemias; resistência à insulina.

IMPACTO DO NÚMERO DE REPETIÇÕES CGG DO GENE FMR1 EM MULHERES COM ALELOS CLASSIFICADOS DENTRO DA NORMALIDADE NA RESERVA OVARIANA E RESULTADOS REPRODUTIVOS

Flávia Altheman Loureiro, Camila Martins Trevisan, Ana Carolina Nunes Vasconcelos, Denise Maria Christofolini, Caio Parente Barbosa, Bianca Bianco

INTRODUÇÃO: A infertilidade acomete cerca de 20% dos casais em idade reprodutiva. Variantes genéticas podem estar associadas à infertilidade, dentre elas, a mutação dinâmica na região UTR5' do gene *FMR1*. Estudos sugerem que a pré-mutação desse gene (55-200 repetições CGG) pode interferir no desenvolvimento pré-natal do pool de oócitos, reduzindo o número de oócitos viáveis e está relacionada com maior risco de alterações no ciclo menstrual, maior frequência de infertilidade, maior risco de insuficiência ovariana precoce e alterações nos resultados reprodutivos. Entretanto, qual o número de repetições CGG confere maior risco para a diminuição da reserva ovariana ainda é um questionamento a ser respondido. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do número de repetições CGG na região UTR 5' do gene *FMR1* em mulheres com alelos classificados dentro da normalidade na reserva ovariana e nos resultados de fertilização *in vitro* (FIV). **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com 63 mulheres submetidas à FIV. O número de repetições CGG no gene *FMR1* foi investigado por meio da análise de fragmentos gerados pelo sequenciamento capilar e classificados em baixo número de repetições CGG (<26); normal (26-34); alto (35-44); intermediário (45-54) e pré-mutação (55-200). Os níveis séricos de FSH e AMH foram dosados na fase folicular do ciclo menstrual, bem como a contagem de folículos antrais, imediatamente antes da estimulação ovariana controlada. Os resultados do tratamento de reprodução assistida foram colhidos do prontuário médico. **RESULTADOS:** Considerando os alelos do gene *FMR1*, 36,5% (23/63) das mulheres eram portadoras de alelos classificados como baixo/baixo; 38%



(24/63) baixo/normal; 1,6% (1/63) baixo/alto; 1,6% (1/63) baixo/pré-mutação; 15,9% (1/63) normal/normal; 1,6% (1/63) normal/intermediário; 1,6% (1/63) normal/alto e 3,2% (2/63) alto/alto. As mulheres portadoras de alelos classificados como baixo/baixo apresentaram níveis séricos de FSH significativamente menores do que as mulheres portadoras de alelos normal/normal (6,4 mUI/mL versus 8,0 mUI/mL, $p=0,006$). Os níveis de AMH, a contagem de folículos antrais e os resultados reprodutivos não foram diferentes entre os grupos. **CONCLUSÃO:** O baixo número de repetições CGG na região UTR 5' do gene *FMR1* impactou nos níveis séricos de FSH, mas não nos demais parâmetros da reserva ovariana e nos resultados reprodutivos.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq, FAPESP 20/08643-1

Palavras-chave: técnicas de reprodução assistida; infertilidade; ovário.

AVALIAÇÃO E CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NECESSIDADES ESPIRITUAIS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Gabriel Martin da Silva, Amanda Estevão da Silva, Alessandra Cristina Biagi

INTRODUÇÃO: A doença gera no ser humano um processo profundo de angústia, tristeza e sofrimento manifestando-se em diversas áreas da vida, levantando questões emocionais, físicas, sociais e espirituais. **OBJETIVO:** Avaliar e correlacionar a qualidade de vida e a necessidade espiritual de pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal e prospectivo, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário FMABC sob número de parecer: 3.850.192. Os participantes foram selecionados e posteriormente entrevistados individualmente por meio dos questionários Spiritual Needs Assessment for Patients (SNAP) e o Short Form-36 (SF36), além de dados sociodemográficos. Para correlacionar a qualidade de vida (SF-36) com as necessidades espirituais (SNAP), foi utilizado o teste de Correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 31 pacientes, com diagnóstico de doença oncológica confirmado e em vigência de internação hospitalar. Os piores escores na avaliação da qualidade de vida foram os domínios de “aspecto físico”, “aspecto emocional” e “capacidade funcional”. Foi observado alta necessidade espiritual com pontuação total de 74,35 no SNAP. Na correlação entre o SF-36 e o SNAP foram observadas correlações negativas com relevância estatisticamente significativa entre o domínio de capacidade funcional e a subescala psicossocial (-0,387), domínio de dor e subescala espiritual (-0,316) e domínio de aspecto físico e subescala religiosa (-0,351). **CONCLUSÃO:** Pacientes oncológicos em vigência de internação hospitalar têm prejuízo na qualidade de vida, apresentam necessidades espirituais, e essas variáveis podem influenciar-se entre si. Portanto, a equipe multiprofissional deve estar atenta à dimensão espiritual do paciente.

Palavras-chave: espiritualidade; qualidade de vida; oncologia; religião.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTO-EFICÁCIA PERCEBIDA E VALORAÇÃO DO CUIDADO NO RELACIONAMENTO MÉDICO-PACIENTE

Gabriela Martins de Antonio, Erik Montagna

INTRODUÇÃO: A comunicação eficaz entre médico e paciente está associada a melhores resultados de saúde e satisfação do paciente. Habilidades de comunicação insuficientes podem ter efeitos negativos no profissional e no paciente. Contudo, tal capacidade necessita ser desenvolvida dentro de aspectos sociais, culturais, e de personalidade, considerando seus pensamentos, comportamentos, atitudes e sentimentos. Assim, a identificação do papel da auto-eficácia e da valoração atribuída ao cuidado em alunos de medicina na comunicação clínica podem auxiliar no entendimento da comunicação entre médico e paciente. **OBJETIVOS:** verificar a auto-eficácia e a valoração atribuída ao cuidado em alunos de medicina. **MÉTODOS:** foi realizado um estudo observacional, quantitativo, que seguiu as diretrizes de boas práticas para pesquisa com questionários, o protocolo CHERRIES para questionários eletrônicos e o protocolo STROBE para estudos observacionais. Foram utilizadas as escalas “Questionário de Atitudes quanto a consciência de custo e importância do procedimento nos cuidados em saúde de Maastricht” e a “Escala de Auto-eficácia do Estudante na Escola Médica”. Os escores das escalas foram calculados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** a amostra teve 73,61% de participantes do sexo feminino, 76,08% de estudantes de instituições privadas, 61,44% vivem em capitais ou regiões metropolitanas, e 71,35% estão nos três primeiros anos do curso de medicina. No questionário MHAQ, os participantes majoritariamente concordam que os médicos devem se preocupar com os custos dos tratamentos, e menor concordância quanto ao paciente. Com relação à auto-eficácia, os estudantes majoritariamente não apresentam altos níveis de confiança para os itens verificados. A alta proporção de alunos nos três primeiros anos de curso pode explicar a maior valoração dos procedimentos em detrimento da perspectiva do paciente e a menor confiança na aplicação dos seus conhecimentos. Entretanto, estes dados apontam para questões que passem ao currículo da escola médica, a valores acadêmicos e da concepção dos currículos. **CONCLUSÃO:** Estes dados podem auxiliar o desenvolvimento de currículos que valorizem a percepção de auto-eficácia do aluno e atuar na forma como os futuros médicos equilibram os custos em saúde com os interesses do paciente.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: educação médica; valoração de custo de cuidados; auto-eficácia; psicometria.

USO DE QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NO RISCO DE SÍNDROME DE CÂNCER HEREDITÁRIO

Gabriela Teixeira de Aguiar, Carla Peluso de Paiva

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais prevalente tumor maligno entre as mulheres. No Brasil, o câncer de mama é um importante problema de saúde pública, devido à sua morbidade, alta incidência e taxas de mortalidade. Apesar dos fatores de risco relacionados ao ambiente e estilo de vida, acredita-se que cinco a 10% dos casos de câncer de mama sejam hereditários devido a alteração de genes supressores de tumor (*BRCA1*, *BRCA2* e *P53*), que conferem suscetibilidade ao câncer de mama. O uso de questionário de história familiar pode ser uma ferramenta importante para a identificação de indivíduos com risco de desenvolver a doença e que podem se beneficiar de intervenções específicas precocemente. **OBJETIVO:** Identificar se o histórico familiar é um fator de risco para o câncer de mama e ovário nas participantes e encontrar evidências para conscientização sobre a adoção do questionário como ferramenta de saúde preventiva contra a síndrome do câncer hereditário (câncer de mama e ovário). **MÉTODOS:** Foi aplicado às participantes o questionário de história familiar simples (FSH-7), validado na população brasileira para avaliação do risco da síndrome hereditária de câncer de mama e ovário. **RESULTADOS:** Foram analisados 180 questionários, os quais observou-se que 37,8% das participantes (68/180) apresentam risco de desenvolver a síndrome do câncer de mama e ovário hereditário, e que podem, portanto, se beneficiar da orientação adequada quanto a prevenção precoce contra o câncer de mama e ovário. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o questionário FSH-7 pode ser uma boa ferramenta de triagem, otimizando os serviços de saúde pública, principalmente em cidades e municípios com poucos recursos e sem a presença de grandes centros de oncologia.

Palavras-chave: câncer de mama; síndrome do câncer de mama e ovário hereditário; questionário.

CRIPTORQUIDIA: EVOLUÇÃO A MÉDIO E LONGO PRAZO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À ORQUIDOPEXIA NO HOSPITAL ESTADUAL MÁRIO COVAS

Giane Prata da Costa Filha, Luís Ricardo Longo dos Santos

INTRODUÇÃO: Criptorquidia é a ausência de um ou dos dois testículos no escroto, sendo a anomalia congênita genital mais comum. Durante a vida embrionária o testículo se desenvolve na região intra-abdominal e no fim da gestação vai descendo para a região escrotal. O principal fator de risco associado a essa anomalia é a prematuridade. A maioria das cirurgias de correção deve ser realizada antes dos 2 anos de idade. No entanto, mesmo nos pacientes operados precocemente com sucesso, a criptorquidia pode gerar consequências importantes a longo prazo, como a infertilidade, o câncer testicular e a depressão. Sendo assim, mostra-se necessário o estudo aprofundado de como se dá a evolução a médio e longo prazo dos pacientes submetidos à orquidopexia a fim de entender as particularidades da casuística do Hospital Estadual Mário Covas (HEMC) e planejar possíveis modificações na abordagem dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar evolução tardia dos pacientes submetidos à orquidopexia no HEMC, identificando eventuais complicações e sua correlação com fatores de risco e a conduta inicial. **MÉTODOS:** análise retrospectiva dos prontuários dos pacientes submetidos à orquidopexia acompanhados no HEMC no período de 2008 a 2020, com avaliação dos resultados a longo prazo e das complicações associadas. **RESULTADOS:** Observou-se que a maior parte dos pacientes perdeu seguimento ao longo dos anos. Percebeu-se que o número de pacientes operados bilateralmente ou apenas à direita ou esquerda não foi significativamente diferente. Apenas 27,78% dos pacientes que fizeram espermograma o tiveram normal, já no caso do USG doppler 63,64% tiveram testículos eutróficos. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes perdeu seguimento durante o acompanhamento a longo prazo, limitando as correlações entre condições perioperatórias avaliadas e os resultados tardios do tratamento. Dos pacientes acompanhados até a idade adulta, a maioria apresentou espermograma anormal, enquanto os exames de USG doppler de dosagem de testosterona foram predominantemente normais.

Palavras-chave: criptorquidia; testículo ectópico; orquidopexia; orquiectomia.

O IMPACTO DO COTIDIANO NA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS ACOMETIDOS PELA DOENÇA DE ALZHEIMER

Giovanna Carnelós Buzeto, Marjorie Heloise Masuchi, Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta, Andréia Zarzour Abou Hala Corrêa

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer é um processo neurodegenerativo e progressivo do Sistema Nervoso Central e os efeitos de sua evolução sensibilizam não apenas ao indivíduo, como igualmente reverberam na família, principalmente a quem conduz o cargo de cuidador primário. A Terapia Ocupacional, neste cenário, diante da inexistência de uma perspectiva preventiva e curativa da patologia, é visualizada como fundamental no acompanhamento das vivências durante o ato de cuidar. **OBJETIVO:** Identificar sentimentos, papéis ocupacionais e aspectos envolvidos no cotidiano de cuidadores familiares de idosos acometidos pela Doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo e de abordagem quantitativa com 4 participantes (cuidadores e residentes terapeutas ocupacionais), sendo aplicados os instrumentos Escala de Zarit, Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais (Versão Brasileira) e WHOQOL-Bref e



realizadas duas entrevistas semiestruturadas. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que 100% dos cuidadores são do sexo feminino, com média de 52 anos e casados, tendo assumido o encargo há 4 anos e com tempo de dedicação entre 6 e 24 horas. A média total dos scores apresentados pelos quatro domínios (meio ambiente, relações sociais, psicológico e físico) foi de 39,2% e a auto-avaliação da qualidade de vida apresentou score insatisfatório (43,75%). Dentre outros, os cuidadores apresentaram não almejar, futuramente, continuar com esse papel. Quanto a sobrecarga, 100% dos participantes apresentaram sobrecarga intensa. **CONCLUSÃO:** Os cuidadores manifestaram sentimentos desfavoráveis à qualidade de vida, os papéis ocupacionais cuidador, trabalhador, passatempo e membro da família foram representados similarmente pelos participantes e as residentes terapeutas ocupacionais referiram ao grupo como favorável aos cuidadores familiares de idosos acometidos pela Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: cuidadores; doença de Alzheimer; idoso; terapia ocupacional.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA FIXAÇÃO PROFILÁTICA DA CÚPULA VAGINAL COM USO DE SPLENTIS® DURANTE A HISTERECTOMIA VAGINAL PARA PROLAPSO UTERINO AVANÇADO

Ingrid Victória Maria Biondo Edle von Schmädell, Emerson de Oliveira

INTRODUÇÃO: Prolapso genital acomete mulheres de idade mais avançada e com histórico de multiparidade e obesidade. Estas apresentam alteração da qualidade de vida e necessitam de tratamento. Dentre os tratamentos cirúrgicos, a cirurgia realizada tradicionalmente envolve a suspensão vaginal profilática, ou seja, fixação vaginal nos ligamentos uterosacrais ou no ligamento sacroespinhoso. Contudo, o dispositivo Splentis® pode ser utilizado junto com a colpoptexia para diminuir algumas intercorrências no intraoperatório. Nosso estudo quis comparar e avaliar a eficácia deste novo método. **MÉTODOS:** Estudo clínico, randomizado e controlado, realizado entre 2020 e 2021. Foram selecionadas mulheres com diagnóstico clínico de prolapso genital estádios IIC ou IVC de acordo com a classificação POP-Q da ICS, que foram acompanhadas no pré e no pós-operatório. Três questionários foram aplicados: Prolapse Quality of Life Questionnaire (P-QoL), Quociente Sexual, versão feminina (QS-F) e Female Sexual Function Index. Para a análise, as fichas de avaliação foram digitalizadas no programa Excel. Para as variáveis categóricas, a distribuição de frequências absoluta e relativa foi adotada. Para as variáveis contínuas, as medidas de tendência central (média ou mediana) e de variabilidade (desvio padrão, limite superior e inferior) foram aplicadas. **RESULTADOS:** A pesquisa segue em andamento e, até o momento, 25 pacientes já completaram um ano de acompanhamento. Dentre elas, 18 foram submetidas à cirurgia convencional (grupo I) e 7 à cirurgia com uso do Splentis® (grupo II). As pacientes dos grupos I e II apresentaram no pós-operatório melhora do estadiamento clínico do prolapso genital, da qualidade de vida avaliada pelo questionário PQOL e da função sexual avaliada pelo FSFI, contudo, não houve diferenças significativas entre os dois grupos. **DISCUSSÃO:** Nosso estudo observou uma diminuição na qualidade de vida de mulheres com prolapso genital, assim como já descrito na literatura. Além disso, após realizarmos ambas as cirurgias as pacientes apresentaram melhora tanto do estadiamento clínico quanto da qualidade de vida. Entretanto, não observamos diferenças significativas entre os dois métodos cirúrgicos. **CONCLUSÃO:** Não houve diferença de eficácia entre o método tradicional para correção de prolapso vaginal e o método utilizando o dispositivo Splentis®.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: prolapso de órgãos pélvicos; histerectomia; qualidade de vida.

DIFICULTADORES E FACILITADORES NO PROCESSO DE CUIDAR DE FAMILIARES DE IDOSOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS DA REGIÃO DO ABC

Isabela Finta Lugarezi, Ana Paula Guarnieri

INTRODUÇÃO: Este trabalho aborda o crescimento da população idosa na região do grande ABC paulista, com esse aumento ocorre a ampliação da demanda por profissionais que auxiliam no cuidado de idosos com doenças neurodegenerativas. Além da demanda, a saúde e o bem-estar do próprio cuidador devem ser considerados. Assim, como as estratégias que facilitem o dia a dia de cuidadores de idosos com doenças neurodegenerativas e valorizem o profissional/familiar. **OBJETIVO:** levantar fatores facilitadores e dificultadores no processo de cuidar de idosos com doenças neurodegenerativas; descrever as estratégias para redução do estresse dos cuidadores no processo de cuidado e evidenciar o nível de conhecimento dos cuidadores. **MÉTODOS:** Define-se como um estudo de caráter qualitativo, devido às características inerentes ao objeto estudado. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos neste trabalho, evidenciou-se que os cuidadores se sentem estressados por cuidar dos idosos. Isso porque assumem esta função por obrigação dos laços familiares. As principais dificuldades encontradas no processo de cuidar, são os cuidados básicos que refere a nossa higienização, alimentação. Como facilitadores observamos a informação, eles se sentem mais seguros e por consequência realizam o cuidado de forma mais adequada diminuindo sua sobrecarga. Por isso a importância de uma equipe multidisciplinar para sanar todas as dúvidas, criando um cuidado mais eficiente. **CONCLUSÃO:** Como evidenciados nas falas dos cuidadores, chegamos à conclusão que os cuidadores, possuem dúvidas em relação ao processo de cuidado, se sentem muito sobrecarregados. Os cuidadores gostariam de ter sua liberdade restabelecida, de realizar atividades que não conseguem há muito tempo fazer, mas eles se sentem na obrigação em cuidar.

Por isso a importância da criação de um aplicativo (APP), que forneça subsídios para os cuidadores realizarem um cuidado mais eficiente com os idosos.

Palavras-chave: cuidador-familiar; idoso; doença neurodegenerativa; enfermagem.

VARIAÇÃO DA ESPESSURA ENDOMETRIAL COMO FATOR PREDITIVO DE GRAVIDEZ EM PACIENTES SUBMETIDAS AO PREPARO DE ENDOMÉTRIO ARTIFICIAL

Isabella Cristina Prates Couto, Renato de Oliveira

INTRODUÇÃO: A transferência embrionária é etapa fundamental em reprodução assistida e muitos estudos abordam a espessura endometrial no dia do desencadeamento da ovulação. Porém, há uma escassez de dados sobre o um possível fator preditivo de gravidez em relação a variação do crescimento endometrial, por nós denominado delta endometrial. **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade preditiva de gravidez do delta endometrial de pacientes submetidas às transferências de blastocistos descongelados de boa qualidade com suplementação de progesterona vaginal. **MÉTODOS:** Estudo transversal baseado na avaliação de 300 prontuários eletrônicos entre 2014 e 2020. Avaliou-se o endométrio no 2º dia do ciclo menstrual e no dia da introdução de progestágeno vaginal. Avaliou-se a idade, o tabagismo, o índice de massa corporal (IMC), o tempo de infertilidade e taxa de gravidez. Fatores de inclusão foi a transferência de um blastocisto de boa qualidade (≥ 3 ; AA, AB, BA, BB). **RESULTADOS:** Foram incluídos 124 casos e na comparação das pacientes que alcançaram a gravidez em relação as que não engravidaram têm-se, respectivamente, medianas de espessura endometrial inicial 3 mm (3-4) e 4 (3,2-4) com $p=0,186$; espessura endometrial final de 8 mm (7,6-9) e 7mm (6-8) com $p=0,164$ e delta de espessura endometrial de 4,09 mm (3,5-7,6) e 4,2 mm (3,7-4,7) com $p=0,879$. A taxa geral de gravidez para uma mediana (p25-75) de idade de 36,59 (26-47) foi 44,35%. **CONCLUSÃO:** A variação da espessura endometrial em pacientes submetidas à transferência de embriões blastocistos de boa qualidade em preparos endometriais artificiais e suporte lúteo com progestágeno vaginal não foi associada como um fator preditivo de gravidez.

Palavras-chave: espessura endometrial; FIV; progestágeno vaginal; taxa de gravidez; transferência embrionária.

AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS TOXICIDADES GASTROINTESTINAIS NO CENÁRIO DE TRATAMENTO ONCO-HEMATOLÓGICO PEDIÁTRICO

Isabella Trevisan da Silva, Natália Cristina Liubartas

INTRODUÇÃO: O tratamento oncológico causa diversas toxicidades, sendo frequentes, as gastrointestinais, que tem como manifestações clínicas: mucosite, náuseas e vômitos, diarreia e inapetência. **OBJETIVO:** Identificar os aspectos relacionados às toxicidades gastrointestinais de crianças em tratamento onco-hematológico e a atuação do enfermeiro diante deste cenário. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo realizado por meio de entrevista semiestruturada, composta por 11 perguntas a fim de compreender os maneios dos sintomas gastrointestinais e aplicação da escala Common Toxicity Criteria- CTC 2.0 version, 1999, bem como relatar a frequência das toxicidades em 15 crianças em tratamento onco-hematológico infantil, em um Hospital Estadual localizado na cidade de Santo André. Análise pelo software Epi-Info 7.0. Aprovado pelo Comitê de Ética, pelo número CAEE: 43168221.0.0000.0082. **RESULTADOS:** Da amostra 66,7% dos pacientes eram do sexo masculino, e o tipo de câncer mais prevalente foi a Leucemia (33,3%). Dos cuidadores, 86,7% são as mães. Dos sintomas, 74,3% referiram náusea e 60% inapetência em graus variados durante o tratamento. Dentre os sintomas considerados mais desconfortáveis, náusea e vômito foram referidos por 33,3% da população, sendo a náusea o de mais difícil controle (40%), seguido pela inapetência (33,3%). Os sintomas de náusea e mucosite foram observados em Grau I na Escala Common Toxicity Criteria no momento da coleta, respectivamente, 3 (20%), 2 (13,3%) pacientes. Das quimioterapias, os agentes alquilantes e antimetabólitos se apresentam em 54,6%. **CONCLUSÃO:** As toxicidades gastrointestinais causadas no tratamento onco-hematológico acarretam uma piora na qualidade de vida, quando não tratada. A complexidade do indivíduo pediátrico mostra a necessidade de um plano de cuidados efetivo. O cuidador tem o papel fundamental no cenário, pois é a representatividade do apego. A enfermagem tem o papel primordial no controle desses sintomas, para a melhor da qualidade de vida do paciente e família.

Palavras-chave: neoplasia; quimioterapia; reações adversas; cuidados de enfermagem.

AVALIAÇÃO DO PROTOCOLO DE SEGURANÇA PARA RETORNO DAS ATIVIDADES CIRÚRGICAS PÓS COVID-19 – AVALIAÇÃO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A FACECTOMIA

João Vítor Yudi Miazaki Villanova, Rafael Cunha de Almeida, Rodrigo Toledo Mota, Vagner Loduca Lima

INTRODUÇÃO: A doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (COVID-19) foi responsável por inúmeras mudanças na prática médica, inclusive na área cirúrgica, com a priorização de cirurgias de urgência e suspensão de procedimentos eletivos. Inúmeros estudos já classificam o olho como uma potencial fonte de contágio, o



que exige dos oftalmologistas a necessidade de maiores cuidados durante o manejo do paciente contaminado. Recentemente, foram publicadas diretrizes para minimizar o risco de infecção durante cirurgias oftalmológicas bem como a retomada gradual dos procedimentos eletivos. Apesar da falta de estudos sobre a avaliação de pacientes submetidos a cirurgia de catarata (facectomia), sabe-se que esta é uma das intervenções médicas mais comuns e a suspensão prolongada deste tratamento determinaria um aumento drástico no número de casos de cegueira e piora da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar taxa de contágio e efetividade na detecção de pacientes infectados na avaliação pré e pós-operatória de catarata, no serviço de Oftalmologia do Centro Universitário Saúde ABC. **MÉTODOS:** Todos os pacientes com indicação de facectomia foram submetidos à investigação clínica para sinais e sintomas sugestivos de infecção por COVID-19, bem como responderam a um questionário sobre possível contato com pessoas suspeitas. Todos os pacientes foram submetidos à coleta de sorologia para infecção por COVID-19 e também ao exame de RT-PCR. Foram acompanhados no pós-operatório por um período de pelo menos 30 dias, com investigação clínica através de busca ativa via telefone e quando necessário, exames laboratoriais. **RESULTADOS:** Do total de 174 pacientes submetidos à avaliação clínica, seis (3,5%) apresentaram sintomatologia nos 30 dias após a cirurgia. Esses foram submetidos a novos testes, sendo que dois (1,15%) testaram positivo para o COVID-19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a taxa de infecção dos pacientes submetidos à facectomia foi mínima, e portanto, o resultado do protocolo de segurança estabelecido foi positivo.

Palavras-chave: oftalmologia; catarata; facectomia; infecção por coronavírus.

MODELO EXPERIMENTAL DA DOENÇA DE PEYRONIE APÓS INDUÇÃO COM TGF- β

Julia E. Nunes, Thérèse R. Theodoro, David J. Cohen, Maria A. Pinhal, Sidney Glina

INTRODUÇÃO: Doença de Peyronie (DP) é uma doença do tecido conjuntivo que causa deformidade peniana e disfunção erétil por afetar a túnica albugínea (TA). A incidência está entre 55 e 60 anos de idade. No Brasil, a DP afeta entre 0,4% e 9% dos homens. Alterações estruturais e histológicas na TA foram descritas em modelos animais de DP, bem como em amostras de biópsia e de cadáveres de pacientes. Essas alterações incluem a deposição de colágeno em aglomerados anormalmente densos e fibras de elastina desordenadas, fragmentadas e dispersas. A literatura diz que a DP implica em traumatismo do pênis causado por eventos traumáticos agudos com micro traumas repetitivos. Contudo, a DP gera extravasamento de fibrina, libera múltiplas citocinas, incluindo o TGF- β , o qual estimula a diferenciação de fibroblasto em miofibroblasto e a síntese dos componentes da matriz extracelular, incluindo colágeno. **OBJETIVO:** Avaliar possíveis alterações anatomo patológicas compatíveis com a DP após repetidas instilações de TGF- β na túnica albugínea de ratos. **MÉTODOS:** 26 ratos machos foram estudados, sendo divididos em dois grupos: caso (instilações de TGF- β na TA) e controle (instilações de água destilada na TA). No momento da penetração foi feita a inspeção manual dos corpos cavernosos (análise de formação de placa peniana), teste de ereção peniana para averiguação da presença ou ausência da deformidade peniana nos dois grupos. Na análise histopatológica foram realizadas 3 colorações: Hematoxilina-Eosina, Tricrômio de Masson, Picrosírius e Reticulina. A análise estatística foi realizada e os valores estão expressos em média e erro padrão com nível de significância $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** A densidade de microvasos apresentou diminuição estatisticamente significativa no grupo caso quando comparado ao grupo controle. A deposição de colágeno tipo I e tipo III mostrou diminuição na relação colágeno III/colágeno I no grupo TGF- β versus grupo controle. **DISCUSSÃO:** A relação colágeno III/colágeno I diminuída no grupo caso em comparação ao grupo controle e o aumento de microvasos caracterizam remodelamentotectural que ocorre na DP. **CONCLUSÃO:** Instilações de TGF- β na TA de ratos acarretaram alterações macroscópicas e histopatológicas semelhantes àquelas encontradas na DP, abrindo novos horizontes para melhor compreensão da sua fisiopatologia, assim como teste de novos agentes terapêuticos.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq, FAPESP

Palavras-chave: doença de Peyronie; modelo experimental; indução por TGF- β ; análise histopatológica.

AValiação DA ACURÁCIA DA FERRAMENTA FRACTURE RISK ASSESSMENT TOOL (FRAX) E DA METODOLOGIA NATIONAL OSTEOPOROSIS GUIDELINE GROUP (NOGG)

Juliana Daltrino Teodoro, Gabriela Polvani Crotti, Marcelo Luis Steiner

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença óssea de alto impacto na saúde de mulheres pós-menopausadas e sua principal consequência clínica são as fraturas por fragilidade, o que levou ao desenvolvimento das metodologias Fracture Risk Assessment Tool (FRAX) e National Osteoporosis Guideline Group (NOGG) para identificação de pacientes com risco aumentado de fratura. A ocorrência de fraturas por fragilidade são atualmente importantes questões de saúde pública. **OBJETIVO:** O presente projeto de pesquisa pretende avaliar o desempenho das ferramentas Fracture Risk Assessment Tool (FRAX) e National Osteoporosis Guideline Group (NOGG), na avaliação do risco de fratura e no rastreamento de osteoporose. O intuito é estimar o risco de fratura nos próximos 10 anos, identificar a recomendação terapêutica da NOGG e confrontar com a presença de fraturas por fragilidade e diagnóstico densitométrico de osteoporose. **MÉTODOS:** Foi conduzido um

estudo transversal com base em dados de uma amostra de 646 mulheres atendidas no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher de São Bernardo do Campo (CAISM). Na análise dos prontuários foram levantados dados densitométricos e informações clínicas pertinentes ao questionário do FRAX. **RESULTADOS:** Na avaliação de acurácia da metodologia da NOGG para selecionar os grupos de alto ou baixo risco observou-se uma sensibilidade de 19%, uma especificidade de 91%, um valor preditivo positivo de 57% e negativo de 64,6%. A eficácia da ferramenta FRAX para identificar a população de alto risco foi regular, com valores de 0,757 (IC 95% 0,709-0,806, $p < 0,001$) para fraturas maiores e 0,788 (IC 95% 0,742-0,835, $p < 0,001$) para fraturas de quadril. Em população com idade inferior a 65 anos, o desempenho diminui, com área sobre a curva de 0,699 (IC 95% 0,630-0,768, $p < 0,001$) e 0,749 (IC 95% 0,682-0,816, $p < 0,001$). **DISCUSSÃO:** Estudos consideram as ferramentas FRAX e NOGG instrumentos válidos e confiáveis de suporte assistencial e ao estabelecimento prognóstico e terapêutico apesar dos diferentes resultados encontrados na literatura. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos por este estudo indicam que as ferramentas FRAX e NOGG são úteis tanto para assistência à conduta ambulatorial, quanto para otimização dos recursos do sistema de saúde ao apresentar aplicabilidade para auxílio à prática clínica.

Palavras-chave: osteoporose; osteoporose pós-menopausa; fraturas ósseas; FRAX.

RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE INDIVÍDUOS COM AGRAVOS DE SAÚDE COM A SAÚDE DO FAMILIAR CUIDADOR EM TEMPOS DE COVID-19

Kauane Vieira de Oliveira, Luana dos Santos Andrade, Rosângela Filipini

INTRODUÇÃO: Pode-se indicar que o cuidado domiciliar é um fenômeno multidimensional, abrangendo questões biopsicossociais, em que o familiar cuidador cumpre tarefas que não possui conhecimento acerca do mesmo. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o nível de dependência de indivíduos com agravos de saúde com a saúde do familiar cuidador em tempos de Covid-19. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal, mediante a técnica exploratória com coleta de dados primário. Foi utilizado o Índice de Barthel que pertence ao campo de avaliação das atividades da vida diária (AVDs) e mede a independência funcional no cuidado pessoal, mobilidade, locomoção e eliminações. Análise estatística pelo software Epi-Info, v.7.02 e Stata, v.14.0 nível de significância em 5%. Aspectos éticos aprovado-CEP-FMABC No.4.471.622. **RESULTADOS:** Dos cuidadores, mulheres predominam (89,1%); média 56 anos (dpadrão=12,541); 85,2% residem com paciente; 68,3% têm companheiro; 84,2% não possuem vínculos empregatícios e 81,2% exercem trabalho duplo: cuidador e tarefas domésticas. Maioria de baixa renda (média=2,6 salários-mínimos) e 29,7% (0-7 anos estudo); 40,6% referiram maior dificuldade no cuidado durante pandemia e 7,9% estavam vacinados contra covid-19; 51,5% referiram ter agravos de saúde. Dos pacientes, média de 75,1 anos ($\pm 18/98$); diagnósticos predominando causas neurológicas (AVC; Alzheimer). Nível de dependência- Índice de BARTHEL, predominou dependência total/severa (28,7%, 60,4%). Observa-se diferenças de médias entre tempo maior de atuação como cuidador (anos) com graus de dependência maior pelo Índice de Barthel, estatisticamente significante ($p=0,014$). Não foi observado relação significante entre o grau de dependência dos pacientes durante o tempo da Pandemia do Coronavírus na realização dos cuidados. **CONCLUSÃO:** Pelo alto grau de dependência dos pacientes, vulnerabilidade socioeconômica, saúde e baixa qualidade de vida dos cuidadores, evidencia-se sobrecarga física e emocional, particularmente no período da pandemia. A política de atenção domiciliar precisa atender os cuidadores.

Palavras-chave: cuidado de enfermagem; pandemia; políticas atenção domiciliar.

EXPRESSÃO DAS ISOFORMAS DA HEPARANASE E SINDECAM-1 EM LINFÓCITOS CIRCULANTES E EXOSSOMOS DE DIFERENTES SUBTIPOS DE CÂNCER DE MAMA

Lara Rodrigues Jeronymo, Guilherme Freire Roberto, Maria Aparecida da Silva Pinhal, Thérèse Rachel Theodoro

INTRODUÇÃO: HPSE cliva longas cadeias HS em fragmentos curtos, facilitando assim a formação de PGHS por meio de interações laterais entre as cadeias de HS. Moléculas de HS e sindecam-1 dos exossomos secretados por células tumorais na circulação, podem ativar linfócitos circulantes que passam a superexpressar HPSE e HPSE2. A HPSE2 pode atuar como inibidor competitivo com HPSE para HS, mostrando características anti-metastáticas. A HPSE secretada por células tumorais ou linfócitos circulantes, pode difundir-se pelo microambiente tumoral e ativar respostas específicas em células vizinhas do microambiente tumoral, ativando uma cascata de sinais que promovem o desenvolvimento de tumores e possíveis metástases em subtipos de câncer de mama. **OBJETIVO:** Correlacionar a expressão da HPSE, HPSE2 e SYN1 em linfócitos circulantes e exossomos do plasma de pacientes, bem como em linhagens celulares características de cada subtipo molecular de câncer de mama. **MÉTODOS:** As amostras de sangue foram obtidas de 63 pacientes acometidas por câncer de mama e 63 mulheres saudáveis. Os linfócitos foram obtidos seguindo protocolo de separação da fração mononuclear do sangue periférico. O plasma foi separado dos demais componentes do sangue e encaminhado para isolamento de exossomos. As linhagens celulares dos diferentes subtipos de câncer



de mama foram mantidas em seus respectivos meios de cultura. O meio condicionado foi separado das células e deste isolado os exossomos. Foi realizada a extração do RNA, seguida pela obtenção de cDNA para amplificação de HPSE, HPSE2 e SYN1 por qPCR. Os genes endógenos de referência utilizados foram RPL13a e GAPDH. O nível de significância estatística adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Houve aumento estatisticamente significativo nas isoformas da heparanase e SYN1, nos linfócitos e exossomos de pacientes portadoras de câncer de mama *versus* a expressão nas mulheres saudáveis. Os subtipos LB e TN apresentaram os maiores valores preditivos positivos nos biomarcadores do presente estudo. **CONCLUSÃO:** Existem consequências pró-tumorígenicas da comunicação entre os linfócitos e outras células presentes no meio tumoral mediada por exossomos através da PGHS como sindecam-1, fundamentais na caracterização da agressividade do tumor. Portanto, o câncer de mama parece apresentar características imunogênicas ligadas à biogênese exossomal.

Apio financeiro: PIBIC Institucional (NEPAS), CAPES, CNPq, FAPESP

Palavras-chave: heparanases; sindecam; linfócitos; exossomos; câncer de mama.

MUDANÇAS NO PADRÃO DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM CRIANÇAS ENTRE 1990 E 2019: UM ESTUDO ECOLÓGICO SOBRE O BRASIL E SEUS ESTADOS

Laura Silveira Tanisaka, Laércio da Silva Paiva

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) na infância gera importantes repercussões em qualidade e custos de vida, e é um evento cuja mortalidade pode estar vinculada a fatores socioeconômicos – que variam de acordo com a localidade. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da mortalidade por AVC em crianças de 0 a 14 anos de idade, entre 1990 e 2019, no Brasil e em suas Unidades Federativas (UFs). **MÉTODOS:** Estudo ecológico de dados secundários obtidos do “Global Burden Disease”, plataforma global universal mantida pelo “Institute for Health Metrics and Evaluation”. Foram incluídos os subtipos isquêmico (AVCi), hemorrágico subaracnóide (HSA) e hemorrágico intracerebral (HI), conforme os códigos G45, G46 e I60 a I69 da Classificação Estatística Internacional de Doenças. A tendência foi estimada segundo sexo, idade, localidade e subtipos, com intervalo de confiança de 95%; foi aplicado o modelo de regressão de Prais-Winsten e calculada a Variação Percentual Anual (APC). **RESULTADOS:** No período, a tendência da mortalidade apresentou-se decrescente, com APC de -3,9%. Também foi decrescente em todas as UFs, exceto Amapá e Roraima, nos quais foi estacionária. A maior APC foi no Maranhão (-6,5%) e a menor, em Rondônia (-1,2%). A queda foi mais importante em menores de 5 anos (-5,8%), do que naqueles entre 5 e 14 anos (-2,1%), e maior em meninas (-4,1%), que em meninos (-3,8%). O AVCi foi o subtipo com maior APC (-6,1%), seguido pela HI (-5,3%) e HSA (-2,7%). **DISCUSSÃO:** A tendência brasileira da mortalidade por AVC na infância acompanha o panorama mundial, apresentando-se decrescente entre 1990 e 2019. Isso pode estar relacionado tanto ao aprimoramento de técnicas de neuroimagem, como à introdução oportuna de tratamento. Diante do contexto socioeconômico mais vulnerável das UFs que lideram as maiores reduções, é possível que a melhora das condições socioeconômicas ao longo do período tenha influenciado; porém, por utilizarmos dados secundários, há a possibilidade de subnotificação de mortes. A tendência estacionária e as menores APCs concentram-se na região Norte que, em relação, sobretudo, ao Sul e Sudeste, é onde o impacto das doenças é maior e há desfechos menos favoráveis. **CONCLUSÃO:** Durante o período estudado, a tendência da mortalidade por AVC na infância foi decrescente. Apesar disso, o comportamento dessa redução varia de forma heterogênea segundo as UFs.

Apio financeiro: FAPESP

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; crianças; epidemiologia; mortalidade; tendência temporal.

NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NA POPULAÇÃO VULNERÁVEL BRASILEIRA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Leonardo Alfano de Lima, André Akira Ramos Takahashi, Laércio da Silva Paiva, Stefanie de Sousa Antunes Alcantara, Paulo Ricardo Criado, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

INTRODUÇÃO: Casos de neoplasia maligna de pele são considerados um problema de saúde pública. Sua divisão se dá em dois grupos: Melanoma Maligno e Câncer de Pele Não-Melanoma. Estudos demonstram que alterações resultantes de doenças oncológicas afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, de modo que o declínio da qualidade de vida é um resultado negativo primário de uma doença crônica, como uma neoplasia. Índices de vulnerabilidade social já foram relacionados a uma maior incidência de algumas neoplasias de pele na população brasileira, porém devido a uma escassez destes estudos, uma maior compreensão de tais fatores se mostra necessária. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre os indicadores de vulnerabilidade social e a incidência de neoplasias malignas de pele na população brasileira. **MÉTODOS:** Estudo ecológico realizado por meio de índice de vulnerabilidade social, análise de dados secundários de admissões hospitalares por melanoma maligno e outras neoplasias malignas da pele (ONM) e indicadores socioeconômicos do Brasil. Será realizado análise descritiva dos dados,

as variáveis qualitativas serão apresentadas por frequência absoluta e frequência relativa. Mediante a normalidade dos dados, será utilizado a correlação de Pearson ou Spearman para correlacionar a incidência de admissões hospitalares, vulnerabilidade social e indicadores socioeconômicos (IDH e índice de Gini) segundo faixa etária, sexo e regiões do Brasil. **RESULTADOS:** Na região Norte houve uma redução de 0,25 (IC: -0,42; -0,08, p=0,015) em casos de melanoma para a população masculina em geral. No Sudeste, tanto para homens quanto para mulheres, houve um aumento na incidência de ONM de, respectivamente, 1,53 (IC: 1,27; 1,79, p<0,001) e 1,31 (IC: 1,11; 1,51, p<0,001). No Sul, foi registrado um aumento para ambos os sexos para ONM, sendo masculino 2,89 (IC: 1,85; 3,93, p=0,002) e feminino 2,09 (IC: 1,25; 2,93, p=0,002). Por fim, para a região Centro-Oeste, também foi registrado um aumento para ONM em homens, de 1,54 (IC: 0,61; 2,48, p=0,010) e em mulheres, de 1,41 (IC: 0,60; 2,23, p=0,008). **CONCLUSÃO:** Foi observado um aumento estatisticamente significativo dos casos de ONM nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Em relação ao melanoma, foi observada uma redução na região Norte. Para demais regiões, não houve alterações.

Palavras-chave: epidemiologia; melanoma; carcinoma; vulnerabilidade social.

RECONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO FAMILIAR CUIDADOR DE INDIVÍDUOS COM AGRAVOS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

Luana dos Santos Andrade, Kauane Vieira de Oliveira, Rosângela Filipini

INTRODUÇÃO: Reconhecendo os diferentes sentimentos que o cuidado pode ocasionar no familiar, remete-se às questões de vulnerabilidade os quais englobam os possíveis problemas mentais, como a sobrecarga física e os aspectos espirituais. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade de vida do familiar cuidador de indivíduos com agravos de saúde em tempos de COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal, coleta de dados primários por amostra aleatória probabilística de 101 cuidadores de pacientes atendidos pelo Programa Melhor em Casa-Santo André, período-fevereiro/março, 2021. Por visita domiciliar/entrevistas se obteve as variáveis sociodemográficas; saúde do cuidador; avaliação da qualidade de vida-WHOQOL-BREF. Processamento/análise pelos softwares Epi-Info, 7.02 e Stata. Significância 0,5%. Aspectos éticos aprovado-CEP-FMABC No.4.471.622. **RESULTADOS:** Dos cuidadores, mulheres predominam (89,1%); média 56 anos (dpadrão=12,541); 85,2% residem com paciente; 68,3% têm companheiro; 84,2% não possuem vínculos empregatícios e 81,2% exercem trabalho duplo: cuidador e tarefas domésticas. Maioria de baixa renda (média=2,6 salários-mínimos) e 29,7% (0-7 anos estudo); 40,6% referiram maior dificuldade no cuidado durante pandemia e 7,9% estavam vacinados contra covid-19; 51,5% referiram ter agravos de saúde. Dos pacientes, média de 75,1 anos (±18/98); diagnósticos predominando causas neurológicas (AVC; Alzheimer). Qualidade de vida (WHOQOL-BREF) Geral: necessita melhorar/regular (62/61,4%); domínios físicos, psicológico, relações sociais e meio ambiente, medianas-74%,70%,72%,66% respectivamente. Da soma dos quatro domínios, predominou-se necessita melhorar/regular (84,2%). Diferença de médias entre 4 domínios e influência da pandemia no cuidado, estatisticamente significativa (p=0,044). **CONCLUSÃO:** Avaliando a questão de vulnerabilidade socioeconômica, saúde e baixa qualidade de vida dos cuidadores, evidencia-se sobrecarga física e emocional, particularmente no período da pandemia. A política de atenção domiciliar precisa atender os cuidadores.

Palavras-chave: cuidado; enfermagem; pandemia; políticas atenção domiciliar.

ÍNDICES HEMATIMÉTRICOS, RAZÃO NEUTRÓFILO/LINFÓCITO E RAZÃO PLAQUETA/LINFÓCITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÃO COM EXCESSO DE PESO E INFLAMAÇÃO

Luisa Gonzalles Yazaki, João Carlos Pina Faria, Roseli Oselka Saccardo Sarni

INTRODUÇÃO: As Razões Neutrófilos/Linfócitos (RNL) e Plaquetas/Linfócitos (RPL) são reconhecidas como métodos simples para a avaliação da inflamação e prognóstico em algumas situações. Por ser uma medida simples e de baixo custo, a aplicação das razões pode auxiliar na avaliação de crianças com excesso de peso, condição que cursa com inflamação crônica sistêmica de baixo grau. Alterações nessas razões podem direcionar medidas de impacto com o objetivo de desacelerar e impedir a evolução para complicações sistêmicas secundárias à inflamação. **OBJETIVO:** Comparar a RNL e a RPL de crianças e adolescentes com excesso de peso em relação aos eutróficos e verificar associação dessas com a inflamação, escoro Z de índice de massa corpórea (ZIMC) e a Razão Cintura/Estatura (RCE). **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com alunos de 4 a 14 anos, de uma instituição em Santo André-SP. Foi aplicado questionário padronizado, calculado ZIMC, RCE, coletados hemograma (RNL, RPL) e proteína C reativa ultrasensível (PCRus). **RESULTADOS:** Foram avaliados 170 indivíduos, dos quais 106 (62,4%) apresentaram eutrofia e 64 (37,6%) excesso de peso. A RCE estava elevada em 37,6% (entre os eutróficos, 21,7% apresentavam RCE elevada). Não houve diferença estatisticamente significativa da RNL e RPL entre o grupo excesso de peso e eutrofia (p=0,329; p=0,440). Em regressão logística, o ZIMC e a RCE associaram-se de forma independente com a RPL (p=0,003; p=0,018), fato não observado para a RNL. **CONCLUSÃO:** Diferentes estudos avaliaram a RNL e a RPL em indivíduos com excesso de peso, porém os resultados foram divergentes. A grande heterogeneidade



dos participantes desses estudos, como a idade, etnia, classe social e doença presente, pode explicar essas diferenças. No nosso estudo, a RNL e RPL não apresentaram diferenças significantes entre indivíduos com excesso de peso e eutróficos. O ZIMC e a RCE associaram-se de forma independente com a RPL, fato não observado para a RNL. O hemograma é um exame realizado como rotina no acompanhamento das crianças com sobrepeso e o cálculo das razões não implicaria em aumento dos custos. Mais estudos são necessários para definição dos pontos de corte para as razões em crianças e adolescentes com excesso de peso, uma vez que o sobrepeso nessa faixa etária é um fator preditivo para obesidade em adultos.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: obesidade; sobrepeso; criança; adolescente; inflamação.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SETOR DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC

Luiza Franco de Moraes Jorge Racy, Jairo Cartum

INTRODUÇÃO: O câncer em crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos) é considerado raro quando comparado com o câncer em adultos, correspondendo entre 2% e 3% de todos os tumores malignos registrados no Brasil, tendo impacto significativo na saúde pública do país. Seus fatores de riscos e características diferem daqueles que acometem a população adulta. Existem diversos fatores que podem influenciar o prognóstico: sexo, idade, etnia, comorbidade, fatores sócio-econômicos, extensão do tumor, local primário, morfologia e biologia, além do sistema de saúde em questão devido ao rastreamento realizado, facilidades de diagnóstico e tratamento, qualidade do tratamento e acompanhamento. Assim, a avaliação da epidemiologia é importante para o conhecimento do perfil do câncer infantojuvenil de determinação local e para a utilização dessas informações, a fim de que essas se transformem em ações efetivas para o controle dessas doenças em sua respectiva faixa etária. **OBJETIVO:** Esta pesquisa teve como objetivo central descrever a epidemiologia dos casos de câncer infanto-juvenil (0-17 anos) do Setor de Oncologia Pediátrica do Centro Universitário Saúde ABC de 2009 a 2019 e comparar os resultados de incidência, mortalidade e sobrevida com o panorama nacional. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional do tipo descritivo em que dados foram coletados de prontuários de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos que são ou foram pacientes do Setor de Oncologia Pediátrica do Centro Universitário Saúde ABC e que tiveram seu primeiro diagnóstico entre os anos de 2009 e 2019. **RESULTADOS:** Diante dos casos estudados, houve predomínio do sexo masculino, raça branca, provenientes principalmente da região do ABC. As principais neoplasias encontradas foram leucemias, linfomas e tumor de sistema nervoso central, a maioria malignas. A principal localização da doença foi a medula óssea. Aproximadamente 1/5 apresentaram metástase e 1/4 recidivaram. Dentre todas as crianças, 62,34% estão vivos sem doença e 27,27% evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** após analisar o panorama geral dos 155 pacientes, concluímos que o ambulatório do Centro Universitário Saúde ABC possui representação regional e seu perfil epidemiológico é semelhante ao da população brasileira.

Apoio financeiro: PIBIC-Institucional

Palavras-chave: neoplasias; criança; adolescente; epidemiologia.

O USO DO MICOFENOLATO DE MOFETILA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME NEFRÓTICA DEPENDENTE DO CORTICOIDE EM CRIANÇAS: SÉRIE DE CASOS E REVISÃO DA LITERATURA

Mahara Barbosa Nonato, Anelise Del Vecchio Gessullo

INTRODUÇÃO: A síndrome nefrótica é definida por uma proteinúria maciça que cursa com hipoalbuminemia. Outros sinais clínicos e laboratoriais que podem acompanhar a síndrome são o edema e a hiperlipidemia. Os corticoesteroides são as drogas de primeira escolha no tratamento da síndrome nefrótica em crianças, sendo iniciados de forma empírica na presença da sintomatologia e alterações laboratoriais características. Por conta da existência de pacientes com recidivas frequentes ou dependentes do corticoide, outras terapêuticas são investigadas a fim de substituir o medicamento. **OBJETIVO:** Realizar revisão integrativa da literatura acerca do uso do micofenolato de mofetila no tratamento da síndrome nefrótica dependente do corticoide em crianças e descrever casos do uso do micofenolato de mofetila no tratamento da síndrome nefrótica dependente de corticoesteroides. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura acerca do uso do micofenolato de mofetila no tratamento da síndrome nefrótica dependente de corticoesteroides em crianças utilizando base de dados como MEDLINE, SciELO e SCOPUS. Foram descritos casos de pacientes atendidos no ambulatório de nefrologia pediátrica da Faculdade de Medicina do ABC com síndrome nefrótica dependente de corticoide que foram tratados com micofenolato de mofetila. Foram coletados dados do prontuário como dados epidemiológicos (sexo e idade da criança); sintomas; exames laboratoriais; dados do exame físico; medicamentos utilizados (tempo e dosagem) e evolução do caso. **RESULTADOS:** Foram incluídos 3 pacientes no estudo, cujos relatos são descritos a seguir. 2 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino. A média de idade foi de 11 anos, e todos tinham o diagnóstico de síndrome nefrótica dependente de corticoesteroides. **CONCLUSÃO:** O micofenolato nesses três pacientes se demonstrou eficaz na redução das recidivas e permitiu a redução da dose ou até interrupção do uso do corticoide, promovendo assim menos riscos de complicações futuras.

Esse estudo é um dos primeiros a avaliar o uso do micofenolato como alternativa ao corticoide e outros imunossuppressores na população de crianças.

Palavras-chave: síndrome nefrótica; corticoesteroides; imunossupressão; micofenolato de mofetila; criança.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES SUBMETIDOS A FACETOMIA NO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Marcello Henrique Souza Matsumoto, Rodrigo Toledo Mota, Gláucia Luciano da Veiga, Rafael Cunha de Almeida, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Vagner Loduca Lima

INTRODUÇÃO: A catarata é uma das principais causas de cegueira do mundo atualmente e estudos mostram que a opacidade do cristalino ocasiona um aumento de absorção da luz e diminuição progressiva da sua transmissão. Assim, a realização da facetectomia com implante de lente intraocular, com a retirada da catarata traz benefícios provados em relação a expectativa de vida, diminuição na incidência de depressão e outras comorbidades. **OBJETIVO:** Nosso estudo tem como objetivo avaliar a influência da cirurgia de catarata na qualidade do sono dos pacientes submetidos à facetectomia no serviço de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC. **MÉTODOS:** Este projeto avaliou a influência da cirurgia de catarata na qualidade do sono em pacientes com catarata bilateral que foram submetidos ao procedimento de facetectomia no serviço de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC, utilizando a análise pelo questionário do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI-BR) validado para a língua portuguesa, sendo este aplicado antes da realização da cirurgia do primeiro olho, 30 dias após o procedimento e novamente, 90 dias depois da cirurgia do segundo olho. **RESULTADOS:** Até a conclusão deste relatório, foram incluídos 49 pacientes, com idade média de 68 ± 8 anos. O índice global médio pré-operatório do PSQI-BR foi de 6.7 ± 3.0 , o pós-operatório do primeiro olho foi de 4.5 ± 2.4 e o pós-operatório do segundo olho foi de 2.9 ± 2.0 . Valores acima de 5 no score global indicam baixa qualidade no sono. **CONCLUSÃO:** Este estudo preliminar mostrou que a facetectomia com implante de lente intraocular melhora a qualidade do sono em pacientes portadores de catarata.

Apoio financeiro: PIBIC-Institucional

Palavras-chaves: oftalmologia; catarata; sono.

DEFICIÊNCIA SELETIVA DE IGM EM ADULTOS

Maria Carolina Martins Smanio, Caroline Hamati Rosa Batista, Cristina Maria Kokron, Rosana Camara Agondi, Natasha Ferraroni, Pérsio Roxo Junior, Mariana Ferriani, Herberto Chong, Nelson Rosário Filho, Tsukiyo Obu Kamoi, Regina Di Gesu, Ekaterini Goudouris, Carolina Sanchez Aranda, Eli Mansour, Leticia Leme Resende, Anete Sevciovic Grumach.

INTRODUÇÃO: A Deficiência Seletiva de IgM, semelhante a outros distúrbios primários da imunidade, comumente manifesta-se por infecções recorrentes por microrganismos comuns e aumento da frequência de doenças alérgicas e autoimunes, porém, alguns pacientes podem ser assintomáticos. A prevalência dessa deficiência varia entre 0,03 a 3,8%. Quanto ao seu tratamento, o desafio permanece. A relevância e caracterização dos indivíduos com DSIGM ainda é pouco conhecida e esclarecida. **OBJETIVO:** Avaliar as características clínico-laboratoriais dos pacientes adultos que apresentam deficiência seletiva de IgM. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e multicêntrico. Os pacientes foram incluídos de acordo com as seguintes definições: 1ª) níveis de IgM $< 0,30$ g / L em adultos e 2ª) níveis séricos de IgM abaixo de 2DP; com ambos os critérios respeitando valores séricos normais das subclasses de IgG e de IgA; ausência de defeitos imunológicos associados e causas externas. **RESULTADOS:** Foram incluídos 68 pacientes (M: 24; F 44), idade média de 57,9 anos. As seguintes manifestações clínicas foram relatadas: asma 22/68 (32.3%); infecção pulmonar 15/68 (22%); infecção cutânea 13/68 (19,1%) e dermatite atópica 10/68 (14.7%) dos pacientes. Houve relato de neoplasias e autoimunidade em 10.2% e 4.4% dos pacientes, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Não houve diferença nas características clínicas entre os dois critérios de diagnóstico. Pacientes com critérios relacionados ao limite de 0,3g/L apresentaram cromossomopatias mais frequentemente (5/68; 7,3%). Aconselha-se o acompanhamento de pacientes com DSIGM considerando a possibilidade de desenvolvimento de autoimunidade e neoplasia.

Palavras-chave: deficiência de imunoglobulina; hipogamaglobulinemia; deficiência seletiva de IgM; imunoglobulina M.

AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO RENAL EM PACIENTES PÓS-TRATAMENTO DE TUMOR DE WILMS POR MEIO DE CINTILOGRAFIA E ULTRASSONOGRAFIA RENAL

Maria Eugenia Mendes de Almeida Mourad, Jairo Cartum, Anelise Del Vecchio Gessullo

INTRODUÇÃO: O Tumor de Wilms, é a neoplasia renal mais comum na infância. Acomete crianças menores de 5 anos manifestando massa abdominal sem outros sintomas associados, ou um quadro de hematuria, dor abdominal, obstrução intestinal, perda de peso, infecção urinária e hipertensão arterial. O diagnóstico é feito a partir de ultrassonografia abdominal e tomografia computadorizada, e biópsia para confirmação, porém ela nem sempre é realizada pelo risco de



contaminação. Existem diferentes protocolos para manejo e tratamento, sendo os principais National Wilms Tumor Study (NWTs) – que preconiza cirurgia inicial e curativa – e Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica (SIOP) – que prega a utilização da quimioterapia neoadjuvante e adjuvante para reduzir o tamanho do tumor antes da cirurgia. As drogas quimioterápicas podem desencadear eventos sistêmicos graves agudos ou crônicos, e a nefrectomia também é um fator risco para desenvolver a doença renal crônica. **OBJETIVO:** Avaliar se, após o diagnóstico e tratamento na infância, esses pacientes apresentaram comprometimento renal em uma faixa de 15 anos de acompanhamento. **MÉTODOS:** Foi realizado um relato de série de casos, em que foram solicitados exames de imagem, como Cintilografia Estática com DMSA e Dinâmica com DTPA e Ultrassonografia renal para pacientes diagnosticados com Tumor de Wilms entre 0 e 11 anos e que fazem seguimento nos Ambulatórios de Nefrologia Pediátrica e Oncologia Pediátrica no Centro Universitário Saúde ABC. Também foi dosada ureia e creatinina e calculado a taxa de filtração glomerular estimada. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que dos sete participantes, cinco apresentam doença em estágio I e dois em estágio II. Observou-se vicariância do rim remanescente nas ultrassonografias renais. A cintilografia renal dinâmica com DTPA não mostrou perda de função apesar da retenção parcial transitória em alguns pacientes. Os achados da cintilografia renal estática com DMSA falam a favor da preservação do rim remanescente apesar do aumento de tamanho. **CONCLUSÃO:** Notou-se que não há correlação de tal disfunção com achados morfológicos de imagem, evidenciando o bom prognóstico da doença. A realização seriada de exames de imagem em pacientes com doença renal crônica conhecida e naqueles com aumento do risco para desenvolvê-la é de extrema importância, principalmente para avaliar a progressão dessa condição.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional (NEPAS)

Palavras-chave: tumor de Wilms; quimioterapia; insuficiência renal crônica; cintilografia; ultrassonografia

ESTUDO DE CASUÍSTICA E DE MOTIVAÇÕES DE ENCAMINHAMENTOS DE CADÁVERES AO INSTITUTO MÉDICO LEGAL CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO PROVENIENTES DO SVO

Maria Laura dos Reis Leitão, Carmen Sílvia Molleis Galego Miziara

INTRODUÇÃO: Informações sobre mortalidade são essenciais para análises de situação de saúde de grupos populacionais, de vigilância, de monitoramento e de avaliações de políticas públicas e de ações de saúde. A declaração de óbito (DO) é o documento padrão relacionado à captação dessas informações. O preenchimento correto da DO é fundamental para a base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. O médico é o responsável pelo preenchimento de todos os campos, principalmente aqueles relacionados à determinação das causas básica e imediata da morte. O exame necroscópico pode ser realizado pelo Instituto Médico-Legal (IML) ou Serviço de Verificação de Óbito (SVO), dependendo da causa básica da morte. O IML é responsável pelas autópsias de casos de mortes de causas externas e o SVO daquelas de causas naturais mal definidas ou não assistidas. O devido encaminhamento do cadáver é sugerido pelo médico assistente ao preencher a guia de encaminhamento de cadáver (GEC). O preenchimento de todos os blocos da GEC é de responsabilidade do médico assistente e deve ser o mais completo possível. O legista (IML) ou o patologista (SVO) utilizará os dados da GEC como documento auxiliar no preenchimento da DO. **OBJETIVO:** Descrever a casuística e a motivações de encaminhamentos de cadáveres ao Instituto Médico Legal Central do Estado de São Paulo provenientes do Serviço de Verificação de Óbito. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal, realizado por uma Faculdade de Medicina de São Paulo através da análise de laudos de exame necroscópicos realizados no Instituto Médico Legal – Central – provenientes do SVO. **RESULTADOS:** Foram analisados 304 laudos gerados entre jan/2016 a dez/2018. Desses, 63,16% eram do sexo masculino ($\mu=57,4$ anos) e 36,84% do sexo feminino ($\mu=66,4$ anos). As principais causas de encaminhamento foram: autoridade policial considerou morte suspeita, intoxicação exógena e trauma crânioencefálico. Após autópsia do IML, as principais causas de óbito foram edema agudo de pulmão e doenças cardiovasculares. Mortes por causas naturais representaram 63,49% dos óbitos. **CONCLUSÃO:** Mortes não violentas representaram a maioria dos encaminhamentos de cadáveres do SVO para o IML Central, baseado nos motivos alegados. Transferências inadequadas de necropsias podem gerar distorções importantes, causando impacto na elaboração e execução de políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: atestado de óbito; medicina legal; instituto médico legal; serviços de verificação de óbitos.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS RELACIONADOS À SAÚDE FEMININA POR MULHERES E GINECOLOGISTAS

Marina Quaglio Oinegue Fulfaro, Carolina Villalba Moya Rodrigues, Marcelo Luis Steiner

INTRODUÇÃO: Objetivamos avaliar o perfil epidemiológico e opinião de mulheres usuárias de aplicativos móveis desenvolvidos para controle do ciclo menstrual e auxílio no uso de contraceptivos. Também o conhecimento e indicação destes pelos ginecologistas. **MÉTODOS:** Foram enviados para mulheres e ginecologistas, questionários estruturados online com perguntas sobre dados pessoais, conhecimento

e utilização de aplicativos de saúde feminina. **RESULTADOS:** Foram recebidas 467 respostas das mulheres e 241 dos médicos. Mulheres usuárias de aplicativos não mostraram diferenças epidemiológicas com as não usuárias. Na comparação entre as usuárias de aplicativos adultas jovens com as de idades superiores, observou-se que as primeiras conheciam mais algum aplicativo (88,5% X 57%, $p<0,01$), utilizavam método contraceptivo (70% X 31% $p<0,01$), sendo o contraceptivo oral o mais comum (50% X 14,5% $p<0,01$) e vão menos ao ginecologista ($p<0,01$). A maioria dos médicos conhecia algum aplicativo (87%), sendo o motivo principal da indicação a concepção de que ele auxilia no entendimento do ciclo. Os aplicativos conhecidos pelas mulheres são diferentes dos conhecidos pelos médicos. **CONCLUSÃO:** Mulheres mais jovens conhecem mais sobre aplicativos. A maioria dos médicos ginecologista orienta uso de aplicativos para controle de ciclo menstrual e auxílio no uso de contraceptivos. Os aplicativos conhecidos pelas mulheres e pelos médicos são diferentes.

Palavras-chave: aplicativos móveis; feminina; ginecologia; anticoncepcionais; ciclo menstrual

ATUAÇÃO DO RECEPTOR CB1 DE ENDOCANABINÓIDES NO MÚSCULO ESQUELÉTICO E CARDÍACO DE CAMUNDONGOS DISTRÓFICOS E NORMAIS

Matheus Rocha do Vale, Alzira de Siqueira Carvalho, David Feder, Caroline Gomes de Barros Houly, Vitor Mendes Grise Vieira, Paula Fratini

INTRODUÇÃO: O Sistema endocanabinoide (SE) compreende, dentre outros, o receptor canabinoide 1 (CB1R). A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é a miopatia hereditária mais frequente na infância e atinge indivíduos do sexo masculino. Há escassez de estudos sobre a associação do SE e DMD além de outras miopatias. **OBJETIVO:** O objetivo geral deste estudo é quantificar a expressão dos receptores CB1 nos músculos esqueléticos (camundongos mdx) e controle (C57BL/6). Além disso, há avaliação da enzima CPK, Teste de Força e análise de fibras musculares. **MÉTODOS:** Foram utilizados 24 camundongos mdx machos e 24 C57BL/6 para 30, 60 e 120 dias de vida. Seguiu-se protocolo para eutanásia, congelação dos músculos (Tibial Anterior, Quadriceps femoral, Diafragma, Extensor Longo dos Dedos), produção de lâminas, análise de força muscular. Posteriormente, foi realizado o qRT-PCR para a análise gênica. A análise estatística foi realizada por meio do teste de Shapiro-Wilk (para análise de CPK e teste de força); A comparação da CPK e tempo do teste de força foi realizada pelo teste de Mann-Whitney. Para as análises dos dados de diâmetro Feret Mínimo e fibras com núcleo internalizado foi realizado teste de análise da variância de quadrados mínimos. **RESULTADOS:** O músculo distrófico apresenta grande variação nos tamanhos das fibras musculares e maioria possui núcleo internalizado. Houve diferença estatística entre os camundongos MDX de 30 e 60 dias; entre os MDX de 30 e 120 dias. Houve significância entre MDX e controle de 30 dias; entre MDX e controle de 60 dias e, entre os MDX e controle 120 dias. A diferença entre os valores médios gerais do CPK dos camundongos MDX e controle é estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** Quando se compara os camundongos mdx com os camundongos controle (C57BL), nota-se que aqueles possuem elevada porcentagem de fibras com núcleos internalizados. Não obstante, os camundongos distróficos também possuem elevada CPK e menores diâmetros Feret mínimos. Não houve diferença significativa entre os grupos distróficos e controle quanto ao teste de força. Até o presente momento não obtivemos dados consistentes da análise da expressão gênica de CB1, necessitando de mais estudos.

Palavras-chave: receptor CB1 de canabinóides; distrofia muscular de Duchenne; receptores de canabinóides; músculo esquelético.

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA: UM ESTUDO QUALITATIVO E EXPLORATÓRIO SOBRE SEUS FATORES DE RISCO

Mayara da Matta Frederico, Thais Vidal Salles, Lígia de Fatima Nobrega Reato, Lúcio Garcia de Oliveira

INTRODUÇÃO: O suicídio é a 2ª causa de morte entre jovens no mundo; entre eles, os acadêmicos de Medicina compõem um grupo que merece atenção, pois são acometidos por conflitos emocionais que podem culminar em algum comportamento suicida, tendo a morte como provável desfecho. Os conhecimentos sobre tal comportamento entre esses universitários são provenientes de estudos epidemiológicos, faltando pesquisas qualitativas que aprofundem essas informações. **OBJETIVO:** Identificar fatores associados ao comportamento suicida entre acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina do ABC e, particularmente, fatores de proteção que poderiam tê-los evitado engajar nessa atitude. **MÉTODOS:** Estudo transversal, observacional e qualitativo. Uma amostra intencional de estudantes (N=19; atendidos no Núcleo de Bem-estar do Discente-NUBEM) foi convidada a participar de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e avaliadas conforme a análise de conteúdo de Bardin: foram identificadas e contabilizadas unidades de contexto, de registro e categorias, buscando por padrões. **RESULTADOS:** A maioria da amostra é do sexo feminino (N=17), entre 19 e 28 anos, cursando do 1º ao 5º ano. Os fatores de risco estiveram relacionados a características do curso de Medicina (estrutura, demanda, relação com os professores e clima de competitividade entre os alunos), à cultura/hierarquia entre os estudantes, a aspectos familiares (dificuldades de dinâmica familiar, financeira



e cobrança de desempenho), fatores externos (ex: pandemia de COVID-19) e, sobretudo, a questões de personalidade dos estudantes (autocobrança exagerada, sensação de esgotamento, abandono e solidão). **DISCUSSÃO:** O comportamento suicida é um fenômeno social que ainda necessita de estudo, especialmente para esclarecimento dos motivos pelos quais ele acontece, a quem afeta, fatores de risco e proteção, entre outros. Sua presença entre estudantes é um caso que merece especial atenção, já que pode representar o fim em um momento precoce da vida. **CONCLUSÃO:** estudantes de Medicina seguem sendo especialmente vulneráveis ao desenvolvimento de comportamento suicida. Conclui-se que esforços conjuntos entre instituição educacional, profissionais de saúde e familiares são essenciais para a redução dos fatores de risco e uma maior qualidade de vida desses estudantes.

Apoio financeiro: FAPESP 20/04056-4

Palavras-chave: suicídio; fatores de proteção; pesquisa qualitativa; estudos transversais.

DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DO TEOR DE FÁRMACOS REDUTORES NA PRESENÇA DO QUELANTE 2,2'-BIPYRIDINA

Mayara Mesquita de Souza, Waila Evelyn Lima Santana, Horacio Dorigan Moya

INTRODUÇÃO: O teor de fármacos presentes em medicamentos é uma etapa importante no controle da qualidade da indústria farmacêutica, logo, o desenvolvimento de métodos analíticos alternativos são sempre bem-vindos. **OBJETIVO:** O objetivo desse projeto é a determinação do teor dos fármacos potencialmente redutores como ácido ascórbico (AA), dipirona (DIP) e captopril (CAP), em amostras de medicamentos, recorrendo a formação do quelato $\text{Fe}(\text{bipy})_3^{2+}$. **MÉTODOS:** O ligante orgânico 2,2'-bipiridina (bipy) forma complexos hidrossolúveis com Fe^{2+} resultando no quelato $\text{Fe}(\text{bipy})_3^{2+}$ que apresenta coloração vermelha (λ_{max} 521 nm). A redução de Fe^{3+} a Fe^{2+} pela adição de um agente redutor com posterior formação do complexo $\text{Fe}(\text{bipy})_3^{2+}$ possibilitou o desenvolvimento de um método analítico para determinação indireta dos fármacos redutores AA, DIP e CAP em medicamentos. Espectrofotometria na região do visível foi utilizada para monitorar os valores de absorvância em 521 nm das soluções do complexo $\text{Fe}(\text{bipy})_3^{2+}$. Inicialmente, foram feitas curvas de calibração com soluções dos padrões dos fármacos em análise. Em seguida o método de adição múltipla de padrão foi utilizado para determinação do teor dos fármacos nas amostras comercialmente disponíveis. Finalmente os teores encontrados com o método $\text{Fe}(\text{bipy})_3^{2+}$ foram comparados aos teores encontrados com método oficial, estabelecido na 6ª ed. da Farmacopeia Brasileira (6ª.FB) e com valores fornecidos pelo fabricante nos rótulos das formulações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os teores dos fármacos AA, DIP e CAP encontrados com o procedimento proposto $\text{Fe}(\text{bipy})_3^{2+}$ foram 0,96 g, 461 mg/mL, 23,8 mg, próximos aos valores obtidos com o método recomendado (6ª.FB), 1,04 g; 459 mg/mL, 23,0 mg, respectivamente, e em razãoável concordância com os valores rotulados, 1,00 g, 500 mg/mL e 25,0 mg, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os teores dos fármacos encontrados nas amostras comerciais analisadas em diferentes formas farmacêuticas (comprimido, comprimido efervescente, solução) com método proposto concordaram positivamente com os valores informados pelos fabricantes e com os métodos de referência, sugerindo que a formação do complexo $\text{Fe}(\text{bipy})_3^{2+}$ pode ser usada com um método analítico alternativo para determinação indireta desses fármacos redutores.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: 2,2'-bipiridina; $\text{Fe}(\text{III})$; fármacos; capacidade de redução; espectrofotometria.

O PAPEL DA ENDOSCOPIA NO DIAGNÓSTICO DE DISPEPSIA FUNCIONAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Natália D'Amore Marciano, Ethel Zimberg Chehter

INTRODUÇÃO: A dispepsia é a dor ou desconforto na região epigástrica, e pode ser subdividida em orgânica e funcional. O diagnóstico de dispepsia funcional é realizado com base nos critérios definidos pelo comitê de Roma. Na população pediátrica a dispepsia funcional é mais comum que a orgânica, além de que está dentro de um conjunto de doenças denominadas distúrbios gastrointestinais funcionais, definidos pelos critérios de Roma IV. Sua predisposição está relacionada a fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. O método diagnóstico de dispepsia funcional mais eficiente na população pediátrica ainda é incerto uma vez que a endoscopia é um exame importante para descartar alterações orgânicas, porém invasivo para ser realizado em alta escala, por isso a importância desse estudo, que visa definir a melhor conduta. **OBJETIVO:** Determinar a melhor diretriz diagnóstica para dispepsia funcional em pacientes pediátricos e avaliar o papel da endoscopia nesse diagnóstico. **MÉTODOS:** Estudo de revisão literária narrativa, realizado por meio de buscas na base de dados PubMed. Foram selecionados os artigos publicados nos últimos 10 anos, de 2010 a abril de 2020, realizados apenas em humanos, em menores de 18 anos e nos idiomas português e inglês. Os artigos encontrados foram submetidos ao método do diagrama de PRISMA para a seleção e assim analisados para identificar quais eram coerentes com o assunto em questão. **RESULTADOS:** Foram encontrados no total 102 artigos, sendo 15 selecionados para o estudo, os quais foram resumidos para a revisão e assim evidenciado que as indicações para endoscopia são realizadas em pacientes com sintomas graves. Além disso, a diferenciação entre

dispepsia orgânica e funcional ainda é difícil de realizar clinicamente, sendo utilizado principalmente a presença de fatores de alarme. Foi abordado também que os critérios de Roma IV são mais específicos que Roma III e que a presença dos distúrbios funcionais está associada à presença de fatores estressantes nesses pacientes. **CONCLUSÃO:** A principal indicação para endoscopia consiste na presença de fatores de alarme nos pacientes pediátricos com dispepsia e os critérios clínicos de Roma são eficientes para o diagnóstico de dispepsia funcional. Porém, ainda não existe uma diretriz diagnóstica padronizada a ser seguida nessa faixa etária.

Palavras-chave: dispepsia; criança; diagnóstico; endoscopia.

PROBLEMAS URINÁRIOS DECORRENTES DA MIELOMENINGOCELE

Natalia Pires de Sant'Anna, Vicente Antonio Gerardi Filho

INTRODUÇÃO: A mielomeningocele (MMC), ou espinha bífida aberta, é uma malformação congênita que decorre de um defeito no fechamento do tubo neural (DFTN) durante a embriogênese. Cerca de 95% dos indivíduos com essa condição apresentam bexiga neurogênica, uma disfunção vésico-esfincteriana caracterizada pela incoordenação entre os músculos detrusor e esfíncter uretral, decorrente de uma inervação anormal, que resulta em um enchimento e esvaziamento vesical defeituoso. O dano ao trato urinário superior e, conseqüentemente, insuficiência renal, leva cerca de 20% dos neonatos à óbito no primeiro ano de vida, quando não tratados adequadamente. No entanto, o conhecimento acerca do manejo adequado dessa condição pode diminuir significativamente as complicações causadas pela bexiga neurogênica. **OBJETIVO:** Elaborar um levantamento bibliográfico da literatura acerca dos problemas urinários associados à mielomeningocele, incluindo sua fisiopatologia, manejo, tratamento, e apoio psicológico. **MÉTODO:** Realização de uma Revisão Sistemática acerca do tema proposto com base no levantamento de dados de cerca de 18 artigos científicos, utilizando a plataforma do PubMed. **RESULTADOS:** A cirurgia de reparo da medula espinhal no pré-natal, ainda não mostram melhores resultados urológicos comparado ao reparo pós-natal, porém, a parte neurológica e motora revelam melhora significativa. O manejo inicial inclui: cateterismo intermitente limpo (CIL), estudos urodinâmicos (EUD), ultrassonografia do trato urinário, e medicações anticolinérgicas e alfa-bloqueadores e quimioprofilaxia. Cada paciente deve ter seu estudo individualizado e tratamento instituído conforme os achados. À medida que essas crianças crescem, problemas na época escolar e na adolescência necessitam de apoio psicológico. **DISCUSSÃO:** O manejo da bexiga neurogênica deve ser realizado o mais precocemente possível para evitar danos irreversíveis ao trato urinário superior. Embora a literatura atual mostre melhores resultados para não haver deterioração do trato urinário superior, deve-se trabalhar arduamente para a melhor socialização, continência, preservação neurológica e motora desses pacientes. Talvez o aprimoramento da cirurgia pré-natal, a longo prazo, traga uma esperança de que os pacientes tenham seus problemas minimizados ao longo de suas vidas.

Palavras-chaves: mielomeningocele; espinha bífida; bexiga neurogênica; insuficiência renal por mielomeningocele.

ESTUDO DO PERFIL HEMATOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO ABC PAULISTA E SUA APLICAÇÃO NO CENÁRIO DA PANDEMIA

Nicolle de Godoy Moreira e Costa, Ana Carolina Macedo Gaiatto, Thaciene Alklim Bibo, Joyce Regina Santos Raimundo, Beatriz da Costa Aguiar Alves, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Gláucia Raquel Luciano da Veiga

INTRODUÇÃO: A Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV) teve seu primeiro caso relatado em dezembro de 2019, na China. Rapidamente se disseminou pelo mundo, atingindo todos os continentes, sendo declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Por ser uma doença considerada nova, são necessários estudos que ajudem a guiar a evolução do paciente, além de auxiliar na conduta referente aos tratamentos e/ou suplementação. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil hematológico de pacientes diagnosticados com COVID-19 e comparar com o de indivíduos com resultado não detectado para COVID-19, com a finalidade de auxiliar, através de um exame de baixo custo como o hematológico, a conduta médica nos atendimentos realizados do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Estudo transversal, cuja avaliação foi feita nos hemogramas de 400 pacientes atendidos no serviço público da região do ABC Paulista para mensurar os parâmetros hematológicos, que incluiu: contagem de eritrócitos, hemoglobina, RDW, leucócitos, linfócitos, neutrófilos, plaquetas, além da razão neutrófilo/linfócito (NLR), tanto de indivíduos saudáveis como de infectados. Após a quantificação dos parâmetros hematológicos foi realizada uma comparação entre o perfil de pacientes não infectados e o perfil dos pacientes com COVID-19. **RESULTADOS:** Eritrócitos (com COVID-19: 4,404±0,884, sem COVID-19: 4,666±0,402), hemoglobina (com COVID-19: 12,838±2,546, sem COVID-19: 13,896±1,226), RDW (com COVID-19: 13,89±2,036, sem COVID-19: 13,133±0,919), plaquetas (com COVID-19: 237,885±98,134, sem COVID-19: 244,52±63,943), leucócitos (com COVID-19: 9,563±5,633, sem COVID-19: 8,042±1,877), neutrófilos (com COVID-19: 7,028±4,852, sem COVID-19: 4,892±1,637), linfócitos (com COVID-19: 1,5075±0,955, sem COVID-19: 2,185±0,845), NLR (com COVID-19: 6,738±6,558, sem COVID-19: 2,758±1,906).



CONCLUSÃO: Observamos valores significativamente maiores de RDW, neutrófilos e leucócitos nos pacientes infectados, enquanto houve uma diminuição dos valores de eritrócitos e hemoglobina. Não foi encontrada diferença significativa de plaquetas e linfócitos. Esses dados obtidos sugerem parâmetros que devem ser avaliados atentamente, visto que podem auxiliar na avaliação do curso da doença e a conduta médica diante da falta de recursos no sistema público de saúde.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq 160731/2020-8

Palavras-chave: doença pelo novo coronavírus (2019-nCoV); COVID-19; perfil hematológico.

ADAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DO PAPWORTH HAEMOSTASIS CHECKLIST - ANÁLISE DOS DESFECHOS CLÍNICOS NO HOSPITAL ESTADUAL MÁRIO COVAS DE SANTO ANDRÉ

Pedro Borghesi Poltronieri, Caroline Hamati Rosa Batista, Maria Carolina Martins Smanio, Andrea Cristina de Oliveira Freitas, Ricardo Siqueira Gonçalves, Mayara Baschiera Barbosa, Adilson Casemiro Pires

INTRODUÇÃO: Os checklists ganharam grande espaço na área médica, sendo largamente utilizados hoje em dia no campo cirúrgico. Essa ferramenta foi desenvolvida para padronizar processos complexos, como, por exemplo, os procedimentos de hemostasia, diminuindo o risco de erros. O sangramento pós-operatório é considerado uma das maiores causas de complicações em cirurgias cardiovasculares. Também é uma complicação potencialmente modificável neste tipo de cirurgia, o que evidencia a importância de garantir uma hemostasia adequada no intraoperatório como ponte para a melhora no desfecho do paciente. Visando diminuir esses fatores modificáveis, alguns pesquisadores do Reino Unido desenvolveram um checklist multidisciplinar que ficou conhecido como *Papworth haemostasis checklist*. **OBJETIVO:** Observar o impacto da aplicação do *Papworth haemostasis checklist*, adaptado e traduzido para o Português, no Serviço de Cirurgia Cardiovascular do Hospital Estadual Mário Covas de Santo André com relação a taxa de sangramento, complicações pós-operatórias e mortalidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo ensaio comunitário. Foi utilizada uma amostra de conveniência composta por pacientes que se submetem a cirurgias cardíacas eletivas, de urgência ou de emergência, neste serviço. O checklist foi adaptado (Unidades de Medida) para os parâmetros laboratoriais utilizados no Brasil, no qual as medidas foram convertidas para as utilizadas no país e as perguntas traduzidas para o português. **RESULTADOS:** Foram incluídos 200 pacientes (62F:138M), divididos em dois grupos - Grupo Sem Checklist (GSC) e Grupo Com Checklist (GCC). A análise dos dados obtidos pela aplicação do checklist mostrou redução significativa no volume de dreno em 24 horas, no número de bolsas transfundidas de hemoderivados, nos dias de internação, no número de casos de infecções, bem como na taxa de complicações, reexploração cirúrgica e mortalidade. **CONCLUSÃO:** O benefício da aplicação do checklist foi além das expectativas justamente pelo bom desempenho do Serviço de Cirurgia Cardiovascular, mesmo antes da implementação do checklist. Esse impacto positivo só foi possível devido à incorporação do checklist, uma vez que sistematiza uma melhor revisão de hemostasia e permite uma intervenção mais rápida e efetiva, o que se reflete em melhores desfechos dos pacientes.

Palavras-Chave: cirurgia cardíaca; lista de checagem; hemorragia.

ESTRATÉGIAS POPULACIONAIS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rafaela Oliveira de Sousa, Nivaldo Carneiro Junior

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 mudou os padrões comportamentais mundiais em 2020 e 2021, colocando em pauta as estratégias populacionais como forma de controle da disseminação da doença. Nesse sentido, conceitos como "isolamento social", "quarentena" e "lockdown" tornaram-se amplamente utilizados, mas pouco conhecidos em sua origem e aplicabilidade. O objetivo desse estudo foi fazer o levantamento dos conceitos e analisar as diferentes estratégias populacionais empregadas no enfrentamento da pandemia do Covid-19. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura no período de 01 de dezembro de 2019 a 26 de março de 2021 utilizando como bases indexadas as plataformas Scielo, Lilacs e Pubmed, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após 3 etapas de pesquisa, conseguimos reunir dados de diferentes países. Todos eles utilizaram as mesmas definições para estratégias populacionais, mas as aplicações de tais estratégias variaram de acordo com critérios sociais, culturais e econômicos. Ao todo foram obtidos 27 artigos, sendo 5 incluídos nos critérios de exclusão e 22 nos critérios de inclusão. O Brasil, EUA e Inglaterra foram os países com o maior número de publicações vinculadas a temática abordada. Foram utilizados principalmente 3 tipos de intervenção para conter a pandemia: o aumento da educação em saúde, identificação e isolamento de pessoas infectadas e seus contactantes, lockdown. Os modelos matemáticos mostram como todo esse contexto pandêmico poderia ter sido limitado em questões temporais caso medidas simples tivessem sido adotadas integralmente desde o início. O desenvolvimento das vacinas e a eficácia de todas elas tem reduzido o número de casos graves, mas não reduz a importância das medidas sanitárias que envolvem o comportamento social. **CONCLUSÃO:** Embora haja discursos falaciosos de cunho político que colocam como ineficazes as medidas comportamentais e de higiene, como o uso de máscaras, a higienização das mãos e superfícies, isolamento social e lockdown, são essas as medidas que reduziram o número de

infecções por Sars-Cov-2, e ainda reduzem, até a vacinação completa da população mundial. O cenário ideal, desde o início da pandemia, é o lockdown rígido, já que este é o cenário com o menor número de infectados quando comparado às demais medidas de contenção.

Palavras-chaves: infecções por coronavírus; ajustamento social; controle de doenças transmissíveis.

PÓS-COVID-19: SEQUELAS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE DE COMBATE

Rafaela Boro Pacheco, Thais Vidal Salles, Lúcio Garcia de Oliveira

INTRODUÇÃO: As autoridades de saúde pública seguem investindo em medidas de prevenção para deter a contaminação descontrolada de COVID-19 frente à atual indisponibilidade de vacina para todos. Na linha de frente de combate seguem os profissionais de saúde que vêm sendo contaminados durante a assistência a pacientes. **OBJETIVO:** nesse sentido, tivemos o objetivo de investigar as reações, sintomas e sequelas entre profissionais de saúde que descobriram terem sido infectados por COVID-19. **MÉTODOS:** estudo transversal, observacional e qualitativo. Uma amostra intencional de profissionais de saúde da cidade de São Paulo e do Grande ABC (N=32) foi convidada a participar de uma entrevista remota, semiestruturada e guiada por roteiro. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e avaliadas conforme a análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** a maioria da amostra foi composta por profissionais médicos, do sexo feminino, de idade média de 42 anos, tendo contado também com a participação de profissionais enfermeiros, instrumentadores cirúrgicos, auxiliares e técnicos de enfermagem, atuantes em serviços públicos e/ou privados de saúde. Em relação aos sintomas, uma vez finalizado o período de quarentena, apenas quatro participantes relataram não ter apresentado qualquer tipo de seqüela. Os demais entrevistados citaram o acontecimento de pelos menos uma seqüela, preferencialmente no sistema nervoso, cardiopulmonar e gastrointestinal. Ageusia, anosmia, astenia, fadiga e perda de memória foram as sequelas mais relatadas, nessa ordem. Desperta a atenção o relato de casos de queda capilar como seqüela. **DISCUSSÃO:** estudos prévios vêm enfatizando o acontecimento de sequelas multissistêmicas entre as pessoas infectadas por COVID-19, especialmente de cunho neuropsiquiátrico. Entretanto, a totalidade dessas sequelas ainda é desconhecida. Some-se a isso que o tempo de permanência dessas sequelas tem sido bastante variável. **CONCLUSÃO:** a COVID-19 causa sequelas importantes que acometem o indivíduo e ainda demandarão mais estudos e investimentos do poder público. Mais informações ainda são necessárias a respeito.

Apoio financeiro: FAPESP 20/08989-5

Palavras-chave: coronavírus; COVID-19; sequelas; profissionais de saúde.

FUNÇÃO TIREOIDIANA E VITAMINA D NOS TRATAMENTOS DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO: HÁ CORRELAÇÃO COM AS TAXAS DE SUCESSO?

Ricardo Andre Medeiros Negreiros, Viviane Rosado Negreiros d'Assunção, Maria Madalena Pessoa Caldas, Erik Montagna, Renato de Oliveira, Bianca Bianco

INTRODUÇÃO: Os hormônios tireoidianos são considerados essenciais na implantação e evolução da gestação em procedimentos de Fertilização *In Vitro* (FIV). A vitamina D possui sítios de ligação em vários tecidos, como hipófise, ovário, placenta e endométrio, além de ser necessária para a receptividade endometrial e o desenvolvimento do oócito, logo, fundamental para o processo de gestação. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da função tireoideana e vitamina D nos desfechos reprodutivos de mulheres submetidas a tratamento de FIV. **MÉTODOS:** Estudo transversal que incluiu mulheres inférteis submetidas a tratamento de FIV durante o período de 2010-2017. Os dados clínicos, hormonais e reprodutivos foram coletados do prontuário médico. **RESULTADOS:** Das 1.016 pacientes que realizaram tratamento de FIV no período, foram incluídas no estudo 274 mulheres que realizaram 369 ciclos. A média de idade foi de 34,5 anos, TSH 1,9 mUI/mL, T4 livre 1,3 ng/dL e vitamina D 34,9 ng/dL. A taxa global de gestação foi 61,3%, com 8,3% de abortamento espontâneo e 176 nascidos-vivos, sendo 7,9% deles pré-termo. Quando os níveis de TSH foram estratificados em $>0,5 \leq 2,5$ mUI/mL e $>2,5 \leq 4,5$ mUI/mL, nenhuma diferença considerando o perfil hormonal e resultados reprodutivos foi encontrada entre os grupos. Considerando o desfecho gestação, a idade das mulheres que não alcançaram gestação foi significativamente maior do que das mulheres com gestação positiva (35,1 anos versus 34,2 anos, $p=0,016$), bem como os níveis de LH (6,0 versus 5,6 mUI/mL, $p=<0,001$); enquanto que a contagem de folículos antrais foi significativamente menor (12,1 versus 16,1, $p=<0,001$). O IMC e níveis de FSH, TSH, T4 Livre e vitamina D não foram diferentes entre os grupos. Considerando os resultados reprodutivos, o número de oócitos recuperados (9,1 versus 11,6, $p=<0,001$), MII (7,4 versus 9,6, $p=<0,001$) e embriões (4,0 versus 5,4, $p=<0,001$) foi significativamente menor entre as mulheres que não alcançaram gestação. No entanto, a dose total de FSHr e embriões transferidos não foi diferente entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Apesar do estado da arte ser incerto acerca da influência de variações do TSH dentro dos valores de referência nos desfechos gestacionais de mulheres submetidas à FIV, os achados do presente estudo não mostraram influência das variações nos níveis de TSH nos resultados reprodutivos das mulheres estudadas.

Palavras-chave: fertilização *in vitro*; gravidez; hormônio tireoideano; infertilidade; vitamina D.



DIFERENÇA DAS TAXAS DE CÂNCER COLORRETAL NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E PALMAS RELACIONANDO A RADIAÇÃO SOLAR INCIDENTE

Rodrigo Schuwarten Aidar, Francisco Winter dos Santos Figueiredo

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal tem alta incidência e possui, segundo estimativa, potencial de crescimento do número de casos no Brasil. A vitamina D, cuja principal forma de síntese é por meio da exposição à luz solar, está relacionada com alterações na mucosa intestinal e ao CCR. A latitude é um fator que determina a quantidade de raios solares que chegam à superfície terrestre. Em São Paulo e no Tocantins, as disparidades de latitudes causam mudanças substanciais no quanto o território é exposto a raios UV, e, consequentemente, ao quanto de vitamina D a população de determinada unidade federativa poderá sintetizar. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi avaliar as diferenças das taxas epidemiológicas do câncer colorretal entre dois municípios brasileiros segundo níveis de exposição solar. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com dados de 2018 referentes a irradiação solar diária média por mês dos territórios analisados e indicadores epidemiológicos do câncer de colorretal nos municípios de São Paulo e Palmas. Foram coletados dados das seguintes bases: Institute for Health Metrics and Evaluation; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e; Portal Inmet – Dados Históricos. Foram estudados os indicadores epidemiológicos do câncer colorretal, variáveis relacionadas aos fatores de risco, indicadores socioeconômicos, irradiação solar e acesso aos serviços de saúde. Para avaliar a aderência dos dados quantitativos a distribuição normal, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Regressão linear foi realizada entre os indicadores epidemiológicos, irradiação solar e mortalidade, pela estratégia stepwise backward para seleção das variáveis para composição dos modelos. **RESULTADOS:** No município de Palmas-TO, a irradiação solar média mensal e a taxa de admissões hospitalares tiveram relação positiva ($p=0,02$) enquanto houve tendência a correlação negativa ($p=0,051$) desse fator de risco com as mortes por CCR. No município de São Paulo-SP não houve resultado significativo estatisticamente. **CONCLUSÃO:** A irradiação solar mostrou-se associada com um aumento nas admissões hospitalares por câncer colorretal, bem como uma tendência de diminuição da mortalidade por tal doença em Palmas-TO. Porém em São Paulo-SP não houve correlação evidenciada.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: irradiação solar; câncer colorretal; vitamina D; saúde pública.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO SINAL DE FRANK EM UMA POPULAÇÃO GERAL SEM COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Rubén David dos Reis Zuniga, Izadora Fonseca Zaiden Soares, Roseli Corazzini, Alzira Alves de Siqueira Carvalho

INTRODUÇÃO: O sinal de Frank consiste em uma prega diagonal (ângulo de 45°) no lóbulo da orelha que parte do tragus à borda infero-posterior da aurícula. Primeiramente descrito como um preditor de doenças cardiovasculares (DCVs), foi relacionado à aterosclerose, sendo considerado, mais tarde, um fator de risco cardiovascular independente e associado a eventos cerebrovasculares e comprometimento cognitivo. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência do sinal de Frank em uma população geral com 60 anos ou mais independente da presença de fatores de risco cardiovasculares e relacionar a presença desse sinal com aspectos epidemiológicos e clínicos. **MÉTODOS:** 500 indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos, recrutados aleatoriamente do Grande ABC e de Itapeverica da Serra na Grande São Paulo, tiveram suas orelhas fotografadas, responderam ou ao Mini Exame do Estado Mental ou à Avaliação Cognitiva de Montreal dependendo da escolaridade e a um questionário com dados epidemiológicos e clínicos. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 57% mulheres e 43% homens; 57% brancos, 39% negros e 4% amarelos; 55% com idade entre 60 e 69 anos; 64% apresentaram o sinal. O sinal de Frank demonstrou associação significativa com dislipidemia ($p=0,044$), e uma tendência positiva à significância para hipertensão ($p=0,058$), enquanto não houve relação significativa com diabetes, hipotireoidismo, tabagismo, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, alteração cognitiva ou com a quantidade de comorbidades ($p = 0,065$). **CONCLUSÃO:** 1. Como na literatura, houve relação significativa do sinal de Frank em pessoas com 70 anos ou mais ($p=0,015$) e na população branca ($p<0,001$). 2. O sinal de Frank foi significativo em mulheres ($p<0,01$). 3. Há similaridade na prevalência do sinal de Frank na população de Itapeverica da Serra e do Grande ABC (64%). 4. Estudos prospectivos devem ser feitos para assegurar se esse sinal é um marcador para DCVs nesta população.

Palavras-chave: deformidades adquiridas da orelha, prevalência, doenças cardiovasculares, envelhecimento, comorbidade.

DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL DE INÍCIO PRECOZE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-IMUNOLÓGICAS

Tatiana Rodrigues de Figueiredo, Adriana Catapani, Anete Sevciovic Grumach

INTRODUÇÃO: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) incluem a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCUI) e quadros indefinidos, designados como colite não classificada. Patologia multifatorial que inclui fatores genéticos, imunológicos, psicogênicos e sofre influência da microbiota intestinal.

A identificação de pacientes com DII tem aumentado e este quadro tem sido associado a autoimunidade. A DII que se manifesta de maneira precoce ocorre em crianças menores de seis anos e é acompanhada de manifestações mais graves que na forma adulta. Está mais associada a histórico familiar positivo e a defeitos monogênicos. **OBJETIVOS:** Avaliar características clínico-imunológicas e anatomopatológicas de pacientes com DII de início precoce. **MÉTODOS:** Foram incluídos pacientes cujo início dos sintomas intestinais ocorreu até os 6 anos de idade e foram diagnosticados com DII. Causas secundárias como processos infecciosos ou a falta de confirmação anatomopatológica foram critérios de exclusão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética (CAAE: 33911520.5.0000.0082). O heredograma foi obtido de todos os pacientes incluídos. Os seguintes exames imunológicos foram realizados: dosagem de Imunoglobulinas (turbidimetria); resposta de Anticorpos específica (ELISA); imunofenotipagem para células T, B e NK; Dihidrorodamina (DHR) e CH50. **RESULTADOS:** Treze pacientes foram inicialmente triados, excluindo-se três por não preencherem os critérios de inclusão e um por descontinuidade de seguimento. Nove pacientes (5M:4F; 5 anos de idade mediana de início dos sintomas) foram incluídos. Verificou-se as seguintes características clínicas: quadros cutâneos associados (5/9); pneumonia bacterianas (2/9); abscesso/fístula perianal (1/9); linfadenite (1/9); atraso puberal (1/9); história familiar (1/9). Na análise imunofenotípica das subpopulações linfocitárias, as alterações ocorreram pelo menos em duas tipagens, considerando TCD3+, TCD4+, TCD8+, TCD19+ e TCD56+, em cada um dos pacientes. CH50 estava aumentado em 3/9. Além de aumento de IgA em 3/9 todos acima do percentil 97 e de IgE em 1/9. **CONCLUSÃO:** A DII de início precoce ainda é de difícil diagnóstico e manejo. O atraso no manejo ainda é frequente, reforçando a importância da busca ativa de manifestações clínicas que sugiram DII.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; doença de Crohn; colite ulcerativa; criança; imunidade

PERFIL DA CONCENTRAÇÃO DE VITAMINA D EM PACIENTES PORTADORES DE COVID-19 NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO RELACIONADO AOS SEUS PROGNÓSTICOS

Thaciane Alkmim Bibo, Ana Carolina Macedo Gaiatto, Nicolle de Godoy Moreira e Costa, Joyce Regina Santos Raimundo, Beatriz da Costa Aquy Alves, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Glaucia Raquel Luciano da Veiga

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, uma doença denominada COVID-19 teve seu primeiro caso relatado em Wuhan, na China. Por conta de sua rápida propagação pelo mundo, em 11 março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou essa doença como pandemia. A facilidade de sua transmissão se dá por gotículas respiratórias com o vírus (SARS-CoV-2) que são expelidas durante espirro, tosse ou durante a fala. Pelo elevado número de casos relatados e por ser uma doença nova, é preciso estudos que auxiliem na avaliação do prognóstico e na evolução do paciente infectado pelo novo coronavírus. **OBJETIVO:** Neste estudo, busca-se avaliar o perfil de quantificação de vitamina D em pacientes diagnosticados com COVID-19 na região metropolitana de São Paulo e, comparando ao perfil de pacientes sem a infecção, analisar quais alterações da vitamina D resultam em prejuízo do sistema imune dos pacientes infectados, a fim de verificar se ela pode ser considerada um biomarcador de predição dessa doença. **MÉTODOS:** Para compor este estudo transversal, de caso controle, utilizamos amostras de sangue para quantificar a 25-hidroxivitamina D no organismo de indivíduos saudáveis e de pacientes infectados provenientes dos hospitais da rede pública de São Bernardo do Campo. **RESULTADOS:** Entre julho de 2020 a julho de 2021, foram avaliados 294 pacientes, sendo 195 (66%) positivo para COVID-19 e 99 (34%) negativo para esta infecção. Estes dois grupos foram divididos entre abaixo de 65 anos e acima de 65 anos, já que esta idade é um limiar a partir do qual se altera o valor de referência. Nos indivíduos saudáveis abaixo de 65 anos, a média de vitamina D foi de 22,97 ng/ml (normal entre 20-30 ng/ml), enquanto que naqueles acima de 65 anos foi de 26,21 ng/ml (normal entre 30-60 ng/ml). Com relação aos pacientes infectados, a média daqueles com menos 65 anos foi de 21,87 ng/ml e daqueles acima de 65 anos foi 21,30 ng/ml. **CONCLUSÃO:** Baseado nestes limites, as quantidades de vitamina D dos indivíduos analisados foram insuficientes ou deficientes, independentemente da idade. Além disso, não foi observado associação ao fator de proteção de vitamina D contra a COVID-19 pelos grupos terem apresentado valores similares de 25-hidroxivitamina D. Não se deve excluir, no entanto, a importância de outros fatores clínicos e socioeconômicos tais como etnia e dieta no desenvolvimento e desfecho da infecção.

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq 100829/2021-0

Palavras-chave: doença de coronavírus 2019; vitamina D; hipovitaminose.

USO DE NARGUILÉ: UMA BRINCADEIRA PERIGOSA

Thais Vidal Salles, Lúcio Garcia de Oliveira

INTRODUÇÃO: o narguilé é um dispositivo comumente empregado para o uso de tabaco, que vem ganhando popularidade especialmente entre os jovens. No Brasil, a cultura de uso de narguilé ainda é pouco conhecida, tendo sido avaliada exclusivamente entre escolares e através de estudos epidemiológicos. Nesse sentido, ainda não temos conhecimento de estudos que tenham avaliado o uso de narguilé pela população geral, tampouco utilizando os pressupostos da metodologia qualitativa de pesquisa. **OBJETIVO:** investigar o uso de narguilé e seu usuário na região metropolitana de



BU o que demonstram que a elevação dos níveis séricos causa uma diminuição da responsabilidade.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional (NEPAS), FAPESP

Palavras-chave: vasopressina; acetilcolina; noradrenalina; bexiga urinária.

EPIDEMIOLOGIA DOS FATORES DE RISCO AMBIENTAIS, COMPORTAMENTAIS E METABÓLICOS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: ANÁLISE TEMPORAL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Vitor Fernandes Lucas, Laércio da Silva Paiva

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) possui grande prevalência em adultos e idosos, sendo uma das maiores causas de mortes no mundo e a primeira causa de morte e incapacidade no Brasil. Como é uma doença de etiopatogenia multifatorial, inúmeros fatores de risco estão associados a gênese da patologia como: tabagismo, fatores dietéticos e exposição à poluição, os quais serão analisados nesse estudo. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da mortalidade e incidência atribuídas aos fatores de risco ambientais, comportamentais e metabólicos do Acidente Vascular Cerebral na população brasileira entre 1998 até 2017. **MÉTODOS:** Estudo ecológico que utiliza dados secundários referentes a evolução da incidência e mortalidade na população brasileira entre 1998 até 2017 relacionadas a fatores de risco ambientais, comportamentais e metabólicos identificados no CID-10, ambos disponíveis na plataforma do Global Burden Disease. **RESULTADOS:** Houve uma redução de 1,45% da mortalidade por AVC associado ao tabagismo por ano ($p=0,016$), ao estratificar por sexo essa redução é encontrada no sexo feminino (2,1%; $p=0,006$). Em relação ao risco metabólico, houve um aumento de 1,4% no panorama geral ($p=0,029$), ao analisar por sexo esse aumento (3,3%; $p=0,001$) ocorre para o sexo masculino separadamente. No caso da poluição, ocorre uma redução 1,5% em ambos os sexos ($p=0,013$), ao estratificar por sexo, essa redução ocorre para o sexo feminino (2,06%; $p=0,017$). Quando analisada a mortalidade por AVC no Brasil há uma redução (1,8%) para o sexo masculino ($p=0,005$). **CONCLUSÃO:** Nesse estudo, conclui-se que as taxas de incidência quanto mortalidade reduziram para ambos os sexos no Brasil. Além disso, houve reduções de mortalidade por AVC associados às reduções de risco de morte por tabagismo e de controle de poluentes por meio de medidas sustentáveis. No entanto, durante o período estudado, observou-se um aumento no risco de morte por fatores metabólicos correlacionados à mortalidade por AVC.

Apoio financeiro: PIBIC-Institucional

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; epidemiologia; fatores de risco.

ANÁLISE DA MATRIZ EXTRACELULAR NO MÚSCULO ESQUELÉTICO ECARDÍACO DE CAMUNDONGOS DISTRÓFICOS E NORMAIS

Vitor Mendes Grise Vieira, Paula Fratini, Caroline Gomes de Barros Houly, Matheus Rocha do Vale, David Feder, Alzira Alves de Siqueira Carvalho

INTRODUÇÃO: A matriz extracelular (MEC) é composta pela matriz intersticial e pela membrana basal, e apresenta elementos com glicoproteínas (fibronectina), colágeno e laminina, sendo esses dois últimos associados às miopatias. A MEC é dinâmica, por isso promove suporte e ancoragem para as células e inicia cascatas de sinalização celular. Ela é secretada localmente. O principal receptor transmembrana da matriz extracelular é composto pelo complexo distrofina-glicoproteína. **OBJETIVO:** Uma vez que a interação MEC e células é fundamental para a funcionalidade tecidual, visamos comparar a matriz de músculos saudáveis e músculos distróficos para ver se há alguma correlação com a estrutura da matriz e a distrofia muscular de Duchenne. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com camundongos mdx (com distrofia muscular de Duchenne) e camundongos C57BL10 (controle), todos eles machos e com 60 de vida. O processo de descclularização MEC segue um protocolo que envolve uma sequência de métodos físicos e químicos base de detergentes. A análise das amostras foi feita pelo método de Coloração DAPI, HE para observação da morfologia histológica antes e pós descclularização e análise macroscópica por fotomicrografias. Todas as etapas foram cumpridas com êxito, onde observamos a eficiência do processo de descclularização com o detergente iônico dodecilsulfato de sódio a 1%, sob agitação orbital, as análises realizadas demonstraram que o processo não danificou as estruturas de matriz e que as proteínas estudadas se mantiveram preservadas. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Após a descclularização celular, notou-se uma mudança de cor da amostra, de avermelhada para translúcida, uma ligeira redução na consistência da amostra, apresentar-se mais gelatinosa ao manuseio, com seu volume e homogeneidade preservados. Além disso, ocorreu a preservação da arquitetura tridimensional da matriz extracelular e a remoção completa das células, não sendo mais possível visualizar os núcleos celulares pela análise histológica e Dapi e pela análise de DNA genômico. Pela técnica de imunofluorescência, observamos a expressão de fibronectina, laminina, MMP9 e colágeno VI, sendo que uma maior marcação para laminina e colágeno VI foi observada na matriz extracelular do camundongo mdx. O processo de descclularização demonstrou preservar as proteínas da MEC.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional (NEPAS)

Palavras-chave: receptores de canabinoides; receptor CB2 de canabinoide; distrofia muscular de Duchenne; camundongos mdx; músculo esquelético.



XVI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC



Apoio

